

"CONTINUAREMOS EM GREVE ATÉ A VITÓRIA"

A greve na EFCB é um dos pontos mais altos da campanha pelo recebimento do Abono — Elevado o espírito de luta dos grevistas — Uma lição e um exemplo

COMENTARIO NACIONAL

A Provocação lanque Revela Desespêro e Fraqueza

AS PROVOCAÇÕES imperialistas e fascistas que se forjam a cada momento contra as forças patrióticas e que pretendem culminar no lançamento em grande estilo do novo "Plano Cohen" já denunciado à nação por Luiz Carlos Prestes, indicam desespero e, portanto, fraqueza.

Na verdade, estão desesperados a tirania de Dutra e seus patrões lanques. Seus planos de guerra e colonização vão sendo postos em cheque pelo crescimento das lutas populares. Dutra prometeu por exemplo, entregar o petróleo à Standard Oil, mas o movimento de massas o impediu até agora de atender às exigências do truste; comprometeu-se, como deixou entrever o general lanque Mark Clark, colocar em mãos do imperialismo as nossas bases militares, mas é cada dia maior a repulsa de todo o povo a entrada das forças de Truman em nosso território. Há um ano, por exemplo, o ministro de Dutra, general Canrobert dizia arrogantemente que o Brasil "estava preparado para participar de qualquer luta ao lado dos Estados Unidos"; mas, hoje, com o desenvolvimento das lutas pela paz, o seu colega general Paula Cidade indaga em angustiada interrogação se, em caso de guerra, "os ferroviários transportarão os soldados para os pontos de concentração? As fabricas de armamentos e munições continuarão a trabalhar? As guerrilhas á retaguarda das tropas que se batem e as sabotagens, possivelmente já previstas e estudadas, poderão ser evitadas?"

Perderam o otimismo os que pensavam ser fácil, com a perseguição aos comunistas e o esmagamento das liberdades, impedir o esclarecimento político das massas e arrastar passivamente o nosso povo como gado de corte para o matadouro dos agressores lanques. Seus desejos criminosos chocam-se cada vez mais com o crescimento das lutas patrióticas do povo, sob a direção da classe operária.

Por isso desejam abrir caminho, recorrendo às mesmas e ridículas provocações fascistas, para impôr sobre o povo um regime mais sanguinário. Uma ditadura militar-fascista que ofereça mais segurança de que as massas populares não se levantarão, como tanto mostram temer nas interrogações do general Paula Cidade, para esmagar implacavelmente os criminosos que nos querem arrastar a uma guerra contra a gloriosa União Soviética e a humanidade livre.

Mas a história das lutas populares no mundo inteiro nos indica que o terror fascista jamais conseguiu impedir o crescimento das forças da democracia e a libertação dos povos que lutam com segu-

(CONCLUI NA 11.ª PAG)

A greve dos ferroviários da Central do Brasil eleva a campanha pelo recebimento do Abono de Natal ao ponto mais alto, até agora alcançado. Cerca de 15.000 ferroviários já abandonaram o trabalho, resistem corajosamente às violências e ameaças policiais, respondem aos diversos "ultimatum" ameaçadores da direção da empresa com a palavra de ordem que corre de boca em boca: — "só voltaremos ao trabalho com o dinheiro do abono no bolso".

Desde o dia 12 que o movimento grevista se mantém firme, espalhando-se de Belo Horizonte, onde se iniciou, a todo o Estado de Minas e já atingindo importantes entroncamentos ferroviários em outros Estados, como Cruzeiro e Cachoeira, em São Paulo, Governador Portela, e Valença, no Estado do Rio.

Enquanto isso, no Distrito Federal e nos demais centros ferroviários da Central os trabalhadores demonstram inequívoca solidariedade á luta de seus companheiros e, mesmo perseguidos, vigiados e encurralados pelas tropas federais, policiais militares e turmas do Departamento da Ordem Política e Social procuram igualmente organizar a paralisação dos serviços, ampliar o movimento, até que façam a ditadura ceder.

OS FERROVIÁRIOS ESTÃO COM A RAZÃO E O DIREITO

Já no segundo dia da greve o governo anunciava que seriam tomadas "energias providencias" para sufocar rapidamente a luta grevista dos ferroviários. E na verdade, as providencias, as tropas policiais não demoraram: — a Central do Brasil, desde Minas ao Distrito Federal se

«APESAR das mentiras espalhadas pela administração e pelo radio e jornais comprados pelo governo, a paralisação total e absoluta, e continuará assim — nós o juramos — até a chegada do pagador a cada estação com o dinheiro do Abono.

Esta história de verba não pega, porque verba houve para os titulados. A Estrada está hoje ocupada militarmente pelo Exército, pela Polícia Militar e pelos investigadores. As piores ameaças são feitas pela direção e pelo governo. Com firmeza e coragem reparamos o ultimatum do Diretor e do Chefe de Polícia. O terror desceu sobre a Estrada e já começaram as prisões e espancamentos. Mas tudo isso só faz aumentar a nossa união, a nossa firmeza e disposição de lutar.

Iremos até o fim porque estão de nosso lado as nossas mulheres, os nossos filhos e a classe operária e o povo. Mas para a vitória de nossa luta é decisivo o apoio dos companheiros ferroviários de toda a Estrada.»

(Trecho do manifesto da «Comissão Central da Greve»).

encontra ocupada militarmente, inclusive por tropas do Exército; dezenas de ferroviários foram presos e alguns mesmo estão sendo torturados, como o ferroviário Leão Raimundo, morto em São Paulo pela polícia do assassino Ademar de Barros.

Mas a luta continua e depende dos próprios ferroviários, de sua unidade e combatividade conclui a vitória. Porque com os bravos trabalhadores da Central do Brasil estão todos os trabalhadores e todos os democratas. Os ferroviários se batem por uma causa justa, por um direito que ninguém lhes pode negar — direito que só lhes é negado por uma ditadura de esmecedores do povo e rancorosos inimigos da classe operária, como é a ditadura de Dutra.

São simples e humanas as reivindicações dos ferroviários: — o recebimento do Abono de Natal que lhes foi concedido, mas que a dire-

(CONCLUI NA 11.ª PAG)



VOZ OPERÁRIA

LENIN E A LUTA CONTRA O OPORTUNISMO

MAURÍCIO GRABOIS

UMA DAS características marcantes da prodigiosa e heroica atividade de Vladimir Ilitch Lenin, o genial fundador do primeiro Estado socialista, foi o seu constante e infatigável combate ao oportunismo em todas as suas formas. Precisamente essa luta sem tréguas do grande Lenin contra o oportunismo deve ser, mais do que nunca, por nós nos dias de hoje rememorada com o maior entusiasmo e estudada com o máximo afincamento, uma vez que, ao se completar o 26º aniversário da morte do criador da teoria e

da tática da revolução proletária, vive a humanidade um dos períodos cruciais de sua história, num momento em que as forças do imperialismo e da reação ameaçam envolvê-la na mais brutal das carnificinas com o desencadeamento de uma nova guerra imperialista mundial.

Por isso, quando reverenciamos com emoção e reconhecimento, a memória do chefe da maior e mais profunda revolução da história, é indispensável reforçar a luta pela paz e contra a guerra imperialista. E nesse sentido são de toda atualidade os luminosos ensinamentos de Lenin na luta contra o oportunismo.

Durante toda a sua vida de revolucionário e de político proletário, o líder e criador do Partido Bolchevique, advogando sempre uma ação revolucionária consequente, defendeu ardorosamente o marxismo em toda a sua pureza contra todos os seus deturpadores. Lenin jamais transigiu na defesa do marxismo e desmascarou impiedosamente os seus inimigos, encobertos ou não, em todos os terrenos, quer se tratasse dos populistas ou dos "marxistas legais", na última década do século passado, quer se tratasse, posteriormente dos economistas, dos empiricistas ou dos mencheviques e todos os traidores da Se-

gunda Internacional. O grande líder bolchevique tomou a bandeira revolucionária da luta que sustentaram Marx e Engels, cuja doutrina nas mãos dos traidores da Segunda Internacional perdera todo o seu conteúdo revolucionário. Com toda a justiça e precisão, afirma o maior discípulo e continuador de Lenin, o camarada Stalin, que o leninismo teve a honra de levar a cabo uma revisão geral no trabalho e nos métodos de trabalho da Segunda Internacional, eliminando o filisteísmo, a estreiteza mental, a politicagem, a traição, o social-chauvinismo e o social-pacifismo, realizando a tarefa hercúlea de limpar as cavalariças de Augias da Segunda Internacional.

Lenin inspirou toda a sua atividade criadora, desenvolvendo e enriquecendo o marxismo, na luta contra o revisionismo, concentrando nele o fogo de sua crítica através do combate persistente ao oportunismo e ao reformismo. Para isso, foi buscar o exemplo dos fundadores do socialismo científico na luta contra os oportunistas. Em seu prefácio á tradução russa da "Correspondência com F. A. Sorge" escrito em 1917, Lenin se refere á energia com que Marx e Engels atacavam o oportunismo:

(Conclui na 10.ª)

Nos Quatro Cantos do Mundo

EGITO

As autoridades britânicas decretaram o "toque de recolher" na Eritreia, cuja população ficou rigorosamente proibida de sair de casa após o anoitecer. Por ordem das mesmas autoridades, foram proibidos de circular os jornais nativos. Como justificativa das medidas violentas, as autoridades britânicas torceram grosseiramente a verdade a respeito do ataque realizado ao Bureau de Informações britânico. Cresce a indignação popular contra os dominadores.

CHINA

O governo da República Popular da China, chefiado por Mao Tse Tung, fez ocupar os sedes dos consulados norte-americanos e franceses em Pequim, Xangai, Tientsin, Nanquim, Tsinjão e em outras cidades. A medida do governo revolucionário da China é uma consequência lógica da atitude dos delegados dos Estados Unidos da França, no Conselho de Segurança da O.N.U., votando contra a expulsão dos representantes do grupo do Kominang desse organismo e de seus governos não reconhecendo o governo da República Popular chinesa.

ITALIA

Os jornais independentes da Itália reagiram violentamente contra a designação de Alcide De Gasperi para formar o novo gabinete. "L'Unità", órgão do Partido Comunista, fazendo o balanço dos conflitos sociais dos últimos meses — 41 mortos e 30 feridos — diz que as massas populares devem estar permanentemente mobilizadas contra novas chaxinas de trabalhadores. É um direito legítimo de defesa, afirma aquele jornal que leva as massas trabalhadoras a qualquer governo que por sua política se coloca fora da legalidade democrática constitucional.

ALEXANDRIA

Acabou de ser posto à venda o primeiro volume de uma coleção, em língua alemã, das obras de Stalin. A edição das obras do líder do proletariado mundial foi rapidamente esgotada.

Derrotemos as Conferências de Guerra Norte-Americanas

As recentes Resoluções de Bureau de Informação advertem aos trabalhadores e aos povos de que a burguesia imperialista tenta preparar suas retaguardas para uma guerra de rapina, ao mesmo tempo que denuncia as medidas militares e estratégicas, a repressão e a chantagem política, a expansão econômica e o avassalamento dos povos, e embrutecimento ideológico das massas e o incremento da reação.

Precisamente estes são os objetivos perseguidos neste momento pelos bandidos imperialistas anglo-americanos. Todos os passos de seus agentes levam à tentativa de reforçar sua retaguarda, tendo em vista a preparação da guerra para o domínio mundial.

Apenas termina a conferência dos interesses da Grã-Bretanha, na Ásia sul-oriental, em Colombo, e se inicia idêntica conferência de diplomatas e espões do imperialismo ianque na América Central, em Havana, enquanto outra está programada para os primeiros dias de março no Rio de Janeiro.

Tais conferências dos maus categorizados agentes do imperialismo, indicam claramente o desencadear de uma ofensiva feroz e desesperada contra os povos coloniais e dependentes, ofensiva ligada, inelutavelmente, à deflagração da nova carnificina.

Enquanto os banqueiros da City assistem ao fracasso de todos os seus esforços para deter as lutas heróicas dos povos asiáticos, os banqueiros de Wall Street vêem crescer o sagrado ódio anti-imperialista entre os povos da América Latina, onde os assassinos de patriotas por ordem do imperialismo ianque só fazem aumentar e incentivar novas lutas libertadoras e anti-guerreiras.

Estão perfeitamente claros os desesperados esforços dos grupos monopolistas americanos e ingleses, na Ásia como na América Latina: visam apertar as cadeias em que trazem subjugados os povos dessas regiões, procurando assim assegurar-se fornecimento barato de materiais estratégicos e carne para canhão.

Não há dúvida que as projetadas conferências dos diplomatas-espões do Departamento de Estado colocam os povos da América Latina em face da mais sórdida provocação de guerra, como o foram as conferências se-

melhantes dos embaixadores norte-americanos da Europa Oriental em Londres e no Oriente Médio.

Entretanto, a luta dos povos pela paz já mostrou o caminho certo para levar à derrota semelhantes provocações: é a intensificação da luta contra a guerra, a arregimentação sistemática dos partidários da paz, a vigilância indormida contra todas as manobras destinadas a arrastar-nos à monstruosa carnificina urdida pelos imperialistas mundiais.

Os povos da América Latina, particularmente visados nas tramas criminosas de Wall Street e do Departamento de Estado de Washington, têm sobre seus ombros a grave responsabilidade de impedir as confabulações de guerra dentro de suas fronteiras. É um dever de honra fazer retroceder esse desmascarado espão e provocador de guerra já denunciado perante a ONU pelo delegado soviético Vichinski: George F. Kennan. Trata-se de um furioso agente dos monopólios que sonha com o prosseguimento da guerra de Hitler contra os povos.

Os povos da América Latina já deram provas de seu amor à causa da paz e de sua força para fazer recuar os preparativos guerreiros ianques, quando se apresentaram na Conferência do México em defesa da paz, jurando juntar seus esforços aos esforços de todos os povos do mundo para impedir o desencadear do crime perpetrado pelos bandidos de Wall Street e seus sequazes. Ainda há pouco afirmava o líder soviético Melencov: «Vivemos numa época em que cada dia se reforça o avanço das massas populares pelo caminho da democracia e do socialismo, em que o campo da paz e da democracia se converteu num poderoso fator de toda a situação internacional».

São palavras de fé nas forças conjugadas dos partidários da paz, os milhões de operários, camponeses, jovens, homens e mulheres do povo, que não querem servir de carne para canhão. São palavras que nos trazem a certeza de que se os povos da América Latina formarem num vasto movimento de protesto contra a provocação de guerra ianque, da qual George Kennan é um dos principais agentes, estarão impondo uma derrota importante ao imperialismo e dando sua indispensável e honrosa contribuição à consolidação da paz, para a derrota definitiva dos forjadores de guerras.

A FIRMEZA DA URSS NA ONU

A atual crise por que passa a ONU é sem dúvida das mais graves. Percebe-se claramente que ela decorre da conspiração imperialista encabeçada pelos Estados Unidos para transformá-la em instrumento dos monopólios americanos.

Qual o motivo aparente da crise da ONU? O caso da China, cujo governo central popular democrático — o único realmente existente — está sendo objeto de criminoso boicote por parte dos imperialistas que pretendem manter dentro da ONU os representantes da camarinha de Chiang Kai Shek, hoje refugiada num reduto na Formosa. Contra isso, levantou-se a delegação da União

Soviética, que exigiu a imediata expulsão dos pigmeus de Chiang e a convocação dos verdadeiros representantes do povo chinês. No entanto, apesar de reconhecido pelos URSS, Tchecoslováquia, Polónia, Hungria, Rumania, Finlândia, Albânia, Inglaterra e numerosos outros países, o governo de Pequim não foi admitido na O. N. U., no lugar que lhe corresponde e're os "cinco grandes" do Conselho de Segurança. O próprio delegado inglês, recusando embora o governo de Mao Tse Tung, negou-lhe o voto.

Kai Shek, que hoje nada mais representam que os desejos do imperialismo de continuar a intervir na China contra o povo chinês.

Mas esses desejos são coisas do passado. A força invencível do povo chinês, que expulsou de seu solo sagrado os bandidos de Wall Street e seus títeres, não fará impôr, vencendo todos os obstáculos que os governos dos tristes e monopólios consigam momentaneamente criar. Ao seu lado, apoiado com firmeza, se encontra a poderosa União Soviética, garantia da independência dos povos e impedido à transformação da ONU em instrumento dos grupos imperialistas.



URUGUAI

Tendo viajado para Montevideo os líderes sindicais Pedro de Carvalho Braga e Roberto Morena, secretário geral da C.T.B. e secretário da C.T.A.L., a fim de prepararem a Conferência Sindical Sul-Americana a realizar-se naquela cidade em março próximo, estes dois destacados dirigentes operários foram presos pela polícia daquela capital, a qual ameaçou Roberto Morena de po-lo na fronteira. Em virtude da pronta intervenção da União Geral dos Trabalhadores Uruguaios, aqueles dois líderes foram postos em liberdade.

ARGENTINA

O governo fascista de Peron, em sua política de total supressão da liberdade de imprensa, suspendeu a publicação do jornal "La Hora" órgão do Partido Comunista Argentino. Enfrentando o terrorismo peronista os comunistas argentinos lançaram um novo jornal "Pueblo Unido", que circula na cidade industrial de Avellaneda, vizinha a Buenos Aires.

EQUADOR

Chegaram ao Equador 28 líderes políticos deportados pela ditadura militar de Caracas Venezuela. Achavam-se, eles na prisão desde que foi deposto o governo constitucional presidido pelo escritor e político Romulo Gallegos. Eles informam que na capital da Venezuela em diversas colônias penais ainda se encontram centenas de dirigentes políticos, estudantes e sindicais filiados a partidos de oposição.

ESTADOS UNIDOS

Por decisão unânime, de caráter de classe, a Corte Suprema de Nova York manteve a lei anti-operária, em vigor no Estado de Arkansas, que garante aos patrões a utilização dos fita-greves, sob o pretexto de que é um "direito ao trabalho".

Manobras Dos Imperialistas na Ásia

PIERRE COURTADE

Como salienta o autor do artigo, o que Nosaka chama uma "naturalização do marxismo-leninismo em território japonês", "não passa de uma variante japonesa da "teoria" anti-marxista e anti-socialista há muito desmascarada e estranha à classe operária sobre a transformação pacífica da reação em democracia e do imperialismo em socialismo".

Os imperialistas americanos, aliás, não se enganaram. Eles saudaram, no fato de que uma boa parte da direção do Partido Comunista japonês se solidarizou com Nosaka, o nascimento de um "neo-comunismo" asiático. Vêem em Nosaka um novo Tito e anunciam cingidamente que sua decisão "ajudará poderosamente o desenvolvimento do "comunismo" no Japão".

Além disso, não hesitam em estender o círculo de suas ambições deixando enten-

der que a operação que eles tentam no Japão poderá ser tentada na China, e se percebe como traçam o projeto de suscitar uma espécie de "tutismo amarelo", que jogaria o mesmo papel na Ásia que a camarinha fascista de Belgrado na Europa.

Mr. Acheson pronunciou ontem em Washington um discurso que demonstra claramente que o imperialismo americano, longe de ter abandonado a partida na Ásia, pretende prosseguir na luta pelos meios da conspiração, do diversionismo e da calúnia.

O "método novo" que preconiza o Secretário de Estado consistiria em fazer da China uma Iugoslávia, utilizando eventuais desvios nacionalistas inspirados pelos agentes secretos de Washington.

Mas, uma vez mais, não há dúvida que, como no caso da Iugoslávia, os serviços americanos esperavam se beneficiar

por mais tempo do segredo para iniciar o seu trabalho destruidor.

Chamando a atenção para a situação no Partido Comunista Japonês, o Bureau de Informação tornou mais difícil a ação dos elementos que queriam sabotar a vitória do povo chinês e decompor o movimento de independência do povo japonês.

Esta lição de vigilância será aprendida.

As condições particulares da China não servirão de pretexto a um oportunismo que daria ao reconhecimento do governo popular pelas potências imperialistas o caráter de uma manobra de última hora.

O Partido Comunista Chinês saberá se resguardar, ao mesmo tempo, do "nacionalismo amarelo" e das armadilhas que lhe serão lançadas pelos imperialistas estrangeiros e pelos capitalistas chineses.

Uma vez mais, a experiência provará que a fidelidade aos princípios do internacionalismo proletário, o reconhecimento do papel dirigente da União Soviética no campo da paz, a fidelidade a Stalin e aos ensinamentos da Revolução de Outubro permitem evitar todos os escolhos, até a vitória final.

LENIN, STALIN E A DEMOCRACIA

Por N. BELOKIN

Várias obras de Lenin e Stalin, fundadoras do Estado Soviético, estão dedicadas à questão da democracia. Lenin e Stalin, que estudam essa questão partindo de posições de classes, rejeitam toda divagação sobre "democracia em geral", "democracia pura".

Com todo o rigor da análise científica, Lenin e Stalin arrancam a máscara da democracia burguesa, cujos defensores tratam de esconder sob frases sonoras do "igualdade liberdade e fraternidade" a desigualdade na prática dos exploradores e explorados e, na base dessa desigualdade, a propriedade capitalista sobre os instrumentos e meios de produção.

"Do ponto de vista do proletariado — escrevia Lenin — o problema se apresenta assim: Liberdade da opressão de que classe? Igualdade de que classe em relação a qual? Democracia sobre a base da propriedade privada ou sobre a base da luta pela anulação da propriedade privada? E assim sucessivamente".

Referindo-se à democracia burguesa, Lenin e Stalin afirmavam que, sem dúvida, ela constituía um progresso, um movimento para a frente em comparação com o feudalismo

e o absolutismo. Ao mesmo tempo, sob a democracia burguesa, a participação do povo na vida do Estado de seu país continua sendo ainda, apesar de tudo, sumamente limitada.

Lenin e Stalin ensinam que a base econômica da democracia burguesa é a propriedade privada sobre os instrumentos e meios de produção, e, em consequência, a exploração e opressão das massas trabalhadoras, isso conduz a que as classes possuidoras ocupem o poder, com o que as liberdades democráticas degeneram em liberdade de ação dos exploradores. Sendo um grande progresso histórico em comparação com a Idade Média, a democracia burguesa — escrevia Lenin — continua sendo sempre, e sob o capitalismo, não pode ser de outra maneira, uma democracia estreita, limitada, falsa, hipócrita, um parasita para os ricos, uma ilusão e um engodo para os explorados, para os pobres".

Nos países burgueses, a proclamação formal do direito igual de todos os cidadãos de intervir na administração do Estado, a proclamação da liberdade e da igualdade para todos, é falsa desde suas próprias bases, já que não pode haver

haver igualdade entre o patrão e o operário, entre o latifundiário e o camponês, uma vez que os primeiros possuem as riquezas e o poder político na sociedade, enquanto os segundos não têm nem riqueza nem influência política, uma vez que os primeiros são os exploradores e os segundos os explorados.

Como indica Lenin, a liberdade de reunião, por exemplo, na democracia burguesa mais democrática, é uma frase oculta, uma vez que os ricos têm a sua disposição os melhores edifícios públicos e particulares, assim como tempo de sobra para reuniões. O aparelho burguês do Estado protege suas reuniões. No entanto, os proletários das cidades e do campo e os pequenos camponeses, isto é, a maioria absoluta da população, não possuem nada disso.

Nos países burgueses se fala em liberdade de imprensa pelo fato de aí se publicarem numerosos jornais de diversas tendências. No entanto, na vida real também essa "liberdade" é um mito, já que as melhores tipografias e os estoques mais importantes de papel se encontram nas mãos dos capitalistas, que utilizam a imprensa como um meio de obter lucros, assim como para a fabricação e o preparo em seu interesse da chamada opinião pública. "A liberdade de imprensa na sociedade capitalista — escrevia Lenin — equivale à liberdade de traficar com a imprensa e à liberdade de influir nas massas populares".

Saltando a limitação e a burla da democracia burguesa, Lenin e Stalin demonstraram a superioridade da democracia socialista como a forma mais elevada e perfeita da vida política. Lenin disse que a democracia socialista era a transformação da democracia "de mentira em verdade". A grandeza da democracia socialista, engendrada pela Revolução Socialista de Outubro de 1917, consiste em garantir a atração de toda a população do país para a vida política ativa, a participação das massas populares mais amplas na administração do Estado. Exemplo disso são os resultados das eleições para o órgão da administração do Estado na União Soviética. Nas eleições de 1946 para o Sovieto Supremo da URSS participaram 99,7% dos eleitores, dos quais 99,18 por cento votaram em candidatos do bloco de comunista e sem partido. Este é um testemunho da elevada consciência cívica, da enorme atividade política das massas populares da União Soviética, um testemunho de que os órgãos do Poder são eleitos aqui, de fato e não de palavra, pelo próprio povo.

O verdadeiro poder popular — dizem Lenin e Stalin — é possível no Estado Soviético, porque o povo é aqui o único dono de todas as riquezas do país. O sistema socialista de economia e a propriedade socialista sobre os meios e instrumentos de produção, ratificado na URSS pela anulação da propriedade privada sobre os meios e instrumentos de produção e pela liquidação das classes exploradoras, constituem a base econômica do Poder popular na União Soviética. "Nossas fábricas e empresas — diz Stalin — funcionam sem capi-

talistas. Dirigem o trabalho homens saídos do povo. Isto é o que chamamos socialismo de fato. Nossos campos estão cultivados pelos trabalhadores da terra, sem latifundiários e sem kulaks. Dirigem o trabalho homens saídos do povo. Isto é o que nós chamamos socialismo vivo; isto é o que nós chamamos vida livre, vida socialista".

Uma imensa vantagem da democracia socialista consiste também em elevar a enorme altura a dignidade da pessoa humana, em que rotula de honras sem precedentes o trabalho dos homens criando assim todas as condições para o florescimento da personalidade, harmonizando perfeitamente os interesses individuais da sociedade. Na URSS os homens não conquistam honras, estimulação e glórias graças à sua origem ou situação econômica, mas graças à sua atividade pessoal e a seu trabalho pessoal pelo bem da Pátria.

O generalíssimo Stalin explica na que só na sociedade socialista é realmente possível a liberdade pessoal. Falando em Hoy Howard, presidente de um truste jornalístico norte-americano, Joseph Stalin disse: "Custa-me imaginar qual pode ser a liberdade individual do desempregado fumante que não encontra aplicação de seu trabalho. A verdadeira liberdade só existe onde foi eliminada a exploração, onde não há opressão de uns pelos outros, onde não há desemprego e miséria, onde o homem não teme ante a idéia de poder ficar sem trabalho, sem tecto, sem pão. Unicamente nessa sociedade é possível a liberdade pessoal e qualquer outra liberdade, na prática e não no papel".



MINAS GERAIS

Exigido abono de Natal — que não foi pago pela direção da Estrada — e em solidariedade a seus companheiros do Rio, vítimas de violências policiais, os ferroviários da Central do Brasil em Belo Horizonte declararam greve. O movimento estendeu-se rapidamente a todo o interior do Estado, atingindo também parte de São Paulo. Os grevistas vêm dando exemplos de extraordinária combatividade e decisão em sua luta.

SANTA CATARINA

Em Florianópolis, por ocasião das comemorações do 52º aniversário de Luiz Carlos Prestes, as paredes da cidade apareceram cheias de saudações ao 3 de Janeiro e de frases em que a legalidade do Partido Comunista era exigida com vigor. Faixas com inscrições do mesmo gênero apareceram penduradas nos postes de iluminação.

PARANÁ

Em Londrina, a Câmara Municipal, antes de encerrar os trabalhos de sua sessão legislativa aprovou um voto de pesar pelo assassinio da Srta. Zela Magalhães, perpetrado pela polícia carioca, num comício promovido em defesa das liberdades públicas. Resolveu também enviar ao presidente da República o discurso de protesto contra o crime, pronunciado pelo vereador Manoel Jacinto.

SÃO PAULO

Protestando contra o arbitrário e ilegal fechamento da Associação dos Docentes, a União Sindical dos Trabalhadores de São Paulo, seção de Santos, deliberou enviar um telegrama ao deputado Porfírio da Paz, tendo os funcionários do Correio, naquela cidade, se recusado a enviar o telegrama porque a mensagem criticava em termos energéticos o governador de São Paulo e o presidente da República. Alegaram obedecer a ordens superiores. O fato provocou grande indignação em Santos.

RIO GRANDE DO SUL

Mais uma seção da Liga de Defesa das Liberdades Democráticas foi fundada em Porto Alegre, no bairro de Navagantes. A nova entidade, decididamente apoiada pela população do bairro, que em várias ocasiões tem demonstrado seu amor aos princípios democráticos, iniciou sua luta contra as leis de "imprensa e segurança".

PERNAMBUCO

A Liga de Defesa das Liberdades Democráticas, Seção pernambucana, divulgou energético manifesto contra as leis de exceção em curso no Parlamento, destacando que tais instrumentos não visam senão atentados contra o povo. Termina proclamando todos os patriotas pernambucanos a se unirem na luta contra a "Lei de Segurança", com a qual se procura entrar var o progresso e anular as liberdades.

ISTO ACONTECEU

NOVO CRIME DE ADEMAR

O agente da Standard Oil nos Campos Eliseos, o assassino Ademar de Barros, vem de praticar mais um crime contra a imprensa democrática, mandando sua polícia apreender, desde a madrugada do dia 13 as edições do jornal paulista "Notícias de Hoje", jornal que denuncia seus crimes e falcarruas e que defende corajosamente os interesses das grandes massas trabalhadoras e populares de São Paulo.

É preciso salientar que isso se faz apenas alguns dias depois da ida à capital bandeirante da Comissão de Defesa da Liberdade de Imprensa da ABT com a missão específica de constatar tais atentados, protestar junto ao governo paulista e obter o restabelecimento da liberdade de imprensa naquela unidade da Federação.

Mas as promessas do tirano Ademar são clinicamente repudiadas no mesmo instante, de nada valem. Faz-se necessário, portanto, que todas as organizações democráticas e patrióticas, manifestem de forma ativa sua solidariedade ao bravo órgão bandeirante e protestem contra as violências do quisting tanque que oprime São Paulo.

"CRIMES" CONTRA A SEGURANÇA NACIONAL

Não tendo conseguido até agora, devido à vigorosa repulsa dos democratas, aprovar em bloco a nefanda "lei de segurança", a ditadura Dutra vai aplicando a violência de sua polícia ou através de "decretos-leis" como esse que se refere à divulgação de "documentos secretos" que interessem à segurança nacional. O surgimento desse decreto, além do mais inconstitucional, vindo logo após o início do desmascaramento do novo Plano Cohen, é bastante significativo. A ditadura pretende com isso não somente impedir a desmascaramento de suas tramas políticas, como as escandalosas negociações de seus figurões, dos homens da Copa e da Cozinha, como, por exemplo, essa em que se encontram envolvidos atualmente os sen. Georgino Avelino e Vitorino Freire. Em suma, é mais um golpe que a ditadura

ra vibra contra o que resta da liberdade de opinião. Contra esse decreto inconstitucional e amordaçador, intensifiquemos nossa luta pela liberdade de pensamento e por todas as liberdades públicas.

PRESTES E A JUVENTUDE MILITAR

FRANCISCO LEIVAS OTERO

Quando o proletariado e o povo brasileiros festejam com alegria e orgulho o 52º aniversário do líder do campo democrático e anti-imperialista no Brasil, essa data tão cara aos corações de todos os verdadeiros patriotas nos leva a evocar a juventude militar de Prestes, há cerca de 30 anos passados, quando completava ele o curso da Escola Militar.

Tanto no Colégio Militar, onde fez o curso ginasial, como na Escola Militar do Realengo, Prestes se destacou como um aluno de talento invulgar e um colega exemplar pelo seu espírito de solidariedade, por sua lealdade e firmeza inabaláveis, tudo a par de uma simplicidade e modestia que até hoje se mantêm intactas. Não é de admirar que Prestes tenha sido o ídolo do Colégio Militar e da Escola Militar no seu tempo e durante longo período posterior.

Nós, que passamos pelo Colégio e pela Escola Militar muitos anos depois de Prestes, encontramos ainda bem viva a fama do seu gênio e a simpatia que cercava o seu nome. Procurávamos o retrato de formatura da turma de Prestes para conhecer a fisionomia do melhor aluno que já havia sentado nos bancos do Colégio e da Escola Militar.

Na Escola Militar, onde a teoria e a prática militar formavam o conjunto das notas pelas quais se classificavam os alunos, Prestes sofreu restrições em benefício da melhor classificação de alguns alunos empestoiados, uma vez que o critério que presidia a avaliação das notas das matérias de prática militar era subjetivo e sofria, por isso, a influência da proteção que gozavam alguns protegidos e empistolados.

A realidade da vida, entretanto, se encarregou de demonstrar que tanto no domínio da teoria como no terreno da prática militar, Prestes era o mesmo gigante. Foi nos campos de batalha, através de 27.000 quilômetros de marchas e combates durante quase três anos derrotando e manobrando quando não tinha meios para aniquilar o inimigo, que Prestes demonstrou ser o maior gênio militar da América Latina nos tempos atuais.

Foi enorme, sem dúvida alguma, a influência exercida pelo exemplo da ação revolucionária de Prestes sobre a juventude militar que cresceu na Escola nos anos posteriores e a ela se deve, em parte, a incorporação às fileiras

do proletariado de numerosos militares que viriam a participar do movimento revolucionário de Novembro de 1935. Enquanto a maioria dos contemporâneos de Prestes na Escola Militar e dos próprios companheiros de lutas da Coluna Invicta, por força da influência da sociedade dividida em classes, se acomodavam com as promoções e regalias que lhes proporcionava o movimento vitorioso de 1930, se vendiam e traíam os ideais revolucionários, uma parte da juventude militar acompanhava o seu exemplo magnífico enveredando pela senda do marxismo-leninismo.

Hoje em dia, quando as mais reacionárias forças internacionais e nacionais, os imperialistas lanques e senhores brasileiros da burguesia e do latifúndio no poder procuram ocultar e denegrir os feitos heróicos da mocidade militar de Prestes, cabe ao proletariado revolucionário e à sua vanguarda levantar bem alto o nome do maior brasileiro e patriota vivo, o Cavaleiro da Esperança, o líder genial de nosso povo. Lembrando com carinho as façanhas do Cadete nº 1, do comandante invencível da Coluna Prestes e do chefe do Partido estaremos dando uma resposta à mesquinha e sórdida manobra da mão esquerda do imperialismo em nossa Pátria, o "Partido Socialista" que, através de seu porta-voz na Câmara procura abalar a confiança das massas nos comunistas e no seu líder máximo, utilizando para isso a corajosa auto-crítica do camarada Prestes. A auto-crítica de Prestes e dos comunistas pode servir de pretexto para alguns latidos dos cães da reação, mas constitui para todos os verdadeiros patriotas e revolucionários mais uma prova da firmeza, da sinceridade e coragem do nosso grande lutador em defesa da Paz, constitui a melhor arma para superarmos os erros passados e muitos outros que inevitavelmente surgirão no curso da própria luta, pois só não erra quem nada faz. Os verdadeiros dirigentes revolucionários se forjam através da correção de seus erros e vivificam suas lutas através da correção das falhas que nelas são capazes de perceber.

Segundo o exemplo do cadete genial, guiados pelo grande dirigente Luiz Carlos Prestes através de lutas cada vez mais altas e vigorosas, temos a certeza de que derrotaremos a ditadura de Dutra e os punos guerreiros dos imperialistas lanques, conquistaremos a democracia e o socialismo em nossa terra.

Lenin, Stalin e os Povos Coloniais

Por A. PEREVERTAILO

No tesouro do marxismo-leninismo ocupa importante lugar a teoria da questão nacional e colonial, desenvolvida e enriquecida por Lenin e Stalin.

A luta de libertação nacional dos povos do Oriente contra o imperialismo — demonstraram Lenin e Stalin — é a consequência lógica e inevitável do próprio sistema imperialista. "O imperialismo é a exploração mais descarada e a opressão mais desumana das centenas de milhões de habitantes das inúmeras colônias e países dependentes". Por isso, é o próprio domínio imperialista e não a "propaganda" que arrasta os povos dos países coloniais e dependentes à luta ativa e intransigente contra o imperialismo. "Não somente são possíveis, mas ainda inevitáveis" na época do imperialismo as guerras nacionais das colônias e semi-colônias — escreveu Lenin.

A influência da Revolução de Outubro na luta de libertação dos povos coloniais e semi-colônias adquiriu força e profundidade particulares. E hoje como resultado da segunda guerra mundial, o enorme volume do movimento de libertação nacional no Oriente é uma ova e brilhante confirmação da justiça e da importância da teoria leninista-staliniana. Lenin e Stalin ensinam a luta dos povos coloniais e dependentes contra o imperialismo tem extraordinária importância, não só para sua própria libertação, mas também para arrancar das garras do imperialismo os trabalhadores dos países capitalistas da Europa e da América. A luta libertadora contra o imperialismo só será plenamente coroada de êxito quando se arrebataram essas reservas das mãos dos imperialistas.

A principal reivindicação formulada por Lenin e Stalin em nome dos interesses dos povos coloniais e dependentes do Oriente é a anulação do domínio imperialista sobre esses povos e a concessão do direito à sua revolução nacional independente.

Lenin e Stalin estabelecem profunda diferenciação entre a igualdade nacional formal e de fato.

União Soviética, por exemplo, as nacionalidades que a habitam obtiveram direitos políticos iguais. Com a ajuda do Estado Soviético as nacionalidades anteriormente atrasadas desenvolveram sua economia e sua cultura, criaram uma indústria pesada, educaram seus próprios quadros dirigentes nacionais. Isto lhes permitiu ficarem à altura dos povos adiantados do país soviético, ou seja, conseguiram uma igualdade de fato. Os países capitalistas, muito pelo contrário, limitam por todos os meios os direitos políticos dos povos coloniais, quando numerosos obstáculos ao desenvolvimento de sua indústria e de sua cultura. Mesmo nos países que obtiveram uma "independência" formal (Índia, Paquistão, Birmânia, Filipinas) os pontos-chaves da economia e o controle político e militar continuam em mãos dos imperialistas. Por isso, a chamada "independência" desses países não passa de uma ficção que encobre o verdadeiro domínio do imperialismo.

A teoria de Lenin e Stalin sobre a questão nacional e colonial indica também por que caminho podem lograr sua libertação os povos coloniais e dependentes do Oriente e que forças estão em condições de solucionar essa magna tarefa histórica. Na etapa atual, a luta pela anulação da dominação imperialista e do poder dos elementos feudais e semi-feudais é a tarefa fundamental da luta de libertação nacional

do Leste colonial e dependente. Contudo, o papel das diversas camadas da população na luta de toda a nação não é o mesmo, já que seus interesses de classe não coincidem plenamente e, com frequência, são totalmente opostos. A história da luta libertadora dos povos do Oriente é fértil de exemplos de traição da burguesia nacional, sobretudo da grande burguesia que, por medo das massas populares revolucionárias, aceita a traição e se entende com o imperialismo. Isso se evidencia na atitude que assume hoje a grande burguesia na China, na Indonésia, na Índia, nos países árabes e outros países do Oriente.

O papel de verdadeiro dirigente das massas populares do Leste só pode ser desempenhado pela classe operária, como a classe mais organizada e consciente, interessada no aniquilamento de toda exploração feudal e capitalista. A classe operária, ao tentar libertar-se, luta também pela libertação de outras camadas exploradas e oprimidas e, antes de tudo, dos

milhões de camponeses laboriosos.

A classe operária só pode desempenhar este papel se está suficientemente madura e organizada do ponto de vista político, se possui seu Partido Comunista operário que se orienta no trabalho pela teoria de Lenin e Stalin. É isso que determina a capacidade da classe operária para dirigir a luta das massas.

Uma importante premissa para essa direção da classe operária é sua estreita aliança com as massas fundamentais do camponato, ou seja, com o camponato pobre e laborioso. Precisamente por isso Lenin indicou a necessidade de apoiar de modo especial, nos países atrasados, o movimento camponês contra os grandes proprietários de terras, contra os latifundiários, contra todas as manifestações ou sobrevivências feudais. Stalin assinala também, reiteradamente, a grande importância da criação de um bloco nacional-revolucionário

pretendentes a hegemonia mundial operários, dos camponeses e da intelectualidade revolucionária contra o bloco da burguesia nacional conciliadora e do imperialismo. A aliança da classe operária e do camponato é a base da frente nacional de luta contra o imperialismo. Nesta frente de toda a nação podem também participar as camadas da burguesia, principalmente pequena e média, que, oprimidas pelo jugo do grande capital e do imperialismo estrangeiro, estejam igualmente interessadas na luta de libertação nacional.

Durante os últimos trinta e dois anos a luta dos povos do Oriente se desenvolveu em exata consonância com essas teses fundamentais da teoria leninista-stalinista. Os povos do Oriente conseguiram seus maiores êxitos, ali onde puseram em prática essas teses com maior plenitude e consequência. Sob a direção da classe operária, com o glorioso Partido Comunista da China à frente, o povo

chês já venceu em parte considerável do território nacional as forças da reação burguesa e latifundista e do imperialismo norte-americano. O regime de democracia popular, baseado na estreita aliança da classe operária, do camponato trabalhador e dos elementos revolucionários e progressistas do país, vem de substituir o regime apodrecido de Kuomintang.

Em outros países do Oriente igualmente adquire cada dia maior impetuosidade a luta de libertação nacional contra os feudais, a burguesia traidora, o imperialismo norte-americano, britânico, francês e holandês.

Em estreita aliança com os imperialistas da Grã-Bretanha, da França e da Holanda, os imperialistas norte-americanos, dial, tentam sufocar o movimento de libertação em toda a Ásia para perpetuar a escravidão colonial. Mas esses planos do imperialismo estão condenados ao fracasso.

Cresceram e se consolidaram as forças da democracia do socialismo com a União Soviética à frente. No caminho das

avés da rapina e dos conjurados imperialistas, dos estragadores do movimento de libertação nacional dos países coloniais e dependentes levantam-se um obstáculo poderoso e indestrutível: a União Soviética, os países de democracia popular e as forças da libertação do Oriente, que estão fazendo fracassar os projetos do imperialismo. A teoria de Lenin e Stalin ilumina para os povos do Oriente o caminho de sua libertação definitiva, da liquidação do poder da reação e do imperialismo, da conquista da independência e da democracia verdadeiras.

A Luta Por Melhores Contratos

(Conclusão da 2.ª pag.)

mil cafeeiros. Em três mil pés de café o fazendeiro tem 90 sacos que beneficiados, dão 30 sacos ao preço de 1 500 cruzeiros por unidade — um total, portanto, de 45 mil cruzeiros. As despesas a que já nos referimos não ultrapassam de 5.200 cruzeiros.

Quando dizemos, pois, que os colonos estão morrendo de fome e os fazendeiros ganhando rios de dinheiro à custa do sangue dos trabalhadores da roça, não exageramos. Nas cifras que apresentamos está a verdade, nua e crua.

É natural que com o que percebem pelo seu trabalho os colonos não podem pagar sequer o pouco que comem. E, no fim do ano, 90% deles ficam devendo à fazenda. Quando querem se mudar da fazenda o latifundiário tira-lhes algum cavalo ou porco que possuem, a fim de cobrar a dívida.

Com essa alta do café aumentou ainda mais a capacidade das fazendas de delegadas de polícia e os "tirões" do interior estão ganhando gorjetas para atenderem com maior presteza ao primeiro sinal dos fazendeiros para virem espancar e assassinar os colonos e camaradas no caso de greve ou qualquer outro movimento camponês.

Hoje, mais do que nunca, é preciso ajudar os colonos a lutar contra a opressão e os contratos escaravagistas impostos pelos fazendeiros. É preciso não medir sacrifícios e organizar um trabalho de esclarecimento para fazer os colonos compreenderem rapidamente a importância da anulação desses contratos de fome e opressão e da conquista de novos contratos de acordo com as necessidades dos trabalhadores. Essa reivindicação precisa ser aliada a diversas outras, como aumento de salários para os camaradas, melhor preço pela colheita, recebimento de ferias domingueiras feriado pelo direito de reunião e organização nas fazendas e dirigida também no sentido da luta contra a lei de semrancia, a guerra e o imperialismo ianque.

Lancemo-nos a essa grande tarefa patriótica de organizar e mobilizar os camponeses na luta por suas reivindicações com o maior entusiasmo e também com a certeza de que assim, ligando os camponeses às lutas da classe operária, marcharemos rapidamente no caminho da Revolução Agrária e Anti-imperialista. O exemplo do povo chinês é para nós um estímulo para a conquista de uma verdadeira democracia, que defenda os interesses dos operários e camponeses.

A Provocação é Imperialista e Fascista

JOAO BATISTA DE LIMA E SILVA

AUMENTARAM as preocupações dos círculos dirigentes de Washington com os problemas da América Latina. Só nesta semana, por exemplo, noticia a imprensa que está reunida em Havana uma "conferência de diplomatas norte-americanos" em serviço nesta parte do Continente e que outra, do mesmo tipo, está programada para o mês de março, aqui no Rio de Janeiro; que acaba de ser ampliada a seção do Departamento de Estado para assuntos latino-americanos e que o secretário Dean Acheson, em reunião secreta com os líderes da política exterior do Congresso, passou em revista a situação na América Latina.

Conhecemos de obra o sentido da política norte-americana para sabermos que esta atividade febril dos agentes executivos de Wall Street indica uma nova ofensiva contra a soberania e os interesses dos povos latino-americanos para arrastá-los à guerra.

Como disse o camarada Suslov, no informe aprovado na recente conferência do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas, "toda a política do bloco imperialista anglo-americano destina-se, hoje, a preparar uma nova guerra mundial. Ela se expressa na expansão econômica, política e militar desenfreada dos EE. UU., em seu desejo de se apoderar das matérias-primas estratégicas e outros recursos necessários para a guerra".

No Brasil, sofremos duramente na própria carne esta expansão econômica, política e militar do imperialismo ianque, que assalta nossas fontes de matérias-primas estratégicas, os ministérios militares e os órgãos administrativos do governo, intervindo cada vez mais abertamente nos assuntos internos do país. Podemos, portanto, prever a extensão e a profundidade do novo as-

salto planejado pelo governo e a espionagem norte-americana contra os povos latino-americanos.

A verdade é que, se de um lado os imperialistas têm encontrado e encontram o assentimento entusiástico da tirania de Dutra e das classes dominantes aos seus planos de guerra e colonização, de outro lado encontram uma resistência crescente e vigorosa da maioria do povo, tendo à frente os comunistas, a classe operária. Por isso, no Brasil e nos países irmãos da América Latina, que os colonizadores ianques chamam impudentemente de "seu quintal", eles já não veem apenas a "retaguarda tranquila" e "as coisas em ordem", como o desejam e precisam para a execução de seus planos sangrentos.

Até agora a política do dólar tem podido comprimir governos e submeter as classes dominantes na América Latina, que se aliaram pressurosamente aos colonizadores estrangeiros para continuar explorando e oprimindo o povo. Mas, na medida que se vendem os governos e as classes dominantes da América Latina e seguem o caminho aberto da traição nacional, as massas populares despertam e mobilizam-se para a luta pela paz e a liberdade, sob a direção da classe operária e de sua vanguarda comunista. Aos traidores já não é fácil entregar o petróleo e as bases militares ao imperialismo, como pretende fazer, por exemplo, a tirania de Dutra. Já não é fácil apresentar garantias aos generais ianques de que contarão com as matérias-primas estratégicas, com o nosso território e o sangue de nosso povo para a aventura guerreira que têm engra-

tilhada contra a União Soviética e toda a humanidade progressista.

Das suas preocupações crescentes com os problemas da América Latina onde eles verificam que, com todo o terrorismo que já implantaram, com todo o sangue de patriotas que já derramaram continuam se elevando os planos de libertação nacional e contra a guerra imperialista.

Por isso mesmo, passam agora a exigir mais terror e mais sangue, a eliminação sumária, sob ditaduras abertamente fascistas (dos comunistas e dos patriotas que defendem a paz e a soberania nacional. Outra coisa não vem pregando em nosso país a imprensa dos frustres, como o fazia, ainda há pouco o "Correio da Manhã", afirmando que "qualquer campanha anti-americana (quer dizer, anti-imperialista) sob o manto de nacionalismo é apenas uma cobertura para a avançada russa". Ou como exprimia ainda mais claramente um escriba nazista, em artigo publicado simultaneamente nos dois jornais de propriedade do governo: "A insolência dos comunistas — diz — nunca foi maior do que hoje...". E prega, como portavoce oficial da ditadura, que o regime de sangue e terror em que estamos vivendo já não é suficiente para a execução dos planos ianques.

Tudo isso esclarece as origens e os objetivos do novo "Plano Cohen", encampado pelo Estado Maior do Exército e já denunciado à Nação na histórica entrevista de Prestes.

Não é por acaso que sur-

ge esta grosseira provocação, simultaneamente com as "conferências de diplomatas norte-americanos" e o lançamento repentino, nos assuntos da América Latina, de um dos "tecnicos" do Departamento de Estado norte-americano em provocações anti-soviéticas: George F. Kennan. A proposta de Kennan, já apontado por Vishinski na ONU como um dos mais histéricos membros da conspiração imperialista contra a União Soviética, é preciso lembrar que ele é também o autor da célebre mistificação, logo desmascarada, conhecida com o nome de "Plano X" — um suposto "Plano do Cominform" para "golpes comunistas" na Europa Ocidental.

Vejam-se os fatos: o espião Kennan passa a dirigir os assuntos latino-americanos no Departamento de Estado e o famoso "Plano X" aparece multiplicado: aqui no Brasil, no Chile e na Bolívia, onde já se declarou o estado de sítio.

Mas as provocações guerreiras e terroristas do imperialismo e dos fascistas nativos estão longe de encontrar as massas desorientadas e amedrontadas. As provocações já nascem desmascaradas pelo crescimento das lutas populares pela paz, o pão e a liberdade. Entre os desejos da ditadura de Dutra e dos seus patrões ianques e sua transformação em realidade há uma grande distância. Mundialmente as coisas estão se passando justamente ao contrário do que eles desejam: as forças da paz e da democracia crescem muito mais rapidamente que suas provocações guerreiras. E crescerá do mesmo modo também no Brasil, na medida em que saibamos opor as provocações e ao terror nazi-ianque as lutas das massas organizadas contra a guerra, o imperialismo e a tirania de Dutra.

VOZ DAS FABRICAS

Em Taubaté, São Paulo milhares de trabalhadores do DNER entraram em greve, exigindo o pagamento de seus salários atrasados há 5 meses. Os grevistas querem ainda aumento de 50% nos salários e um mês como abono de fim de ano.

Na Bahia, as operárias da Fabrica Conceição homenagearam Luís Carlos Prestes, pela passagem de seu 52º aniversário, promovendo uma grande festa, na qual falou a tecelã Antonia Bastos, explicando o significado dos festejos e acentuando as razões marciais da vida do grande revolucionário, "comandante dos trabalhadores brasileiros na luta pelo pão, pela paz e pela liberdade".

Na Rede Mineira de Viação, os ferroviários encontraram-se em luta pela conquista de pagamento de seus salários atrasados. A Comissão que controla e dirige essa luta acaba de lançar um manifesto alertando os trabalhadores para a manobra patronal que consiste em atrasar os salários para evitar que os ferroviários lutem por aumento. Assim, diz aquele Conselho, ao lado da luta pelo pagamento dos atrasados devem ainda os ferroviários lutar para que seus míseros salários sejam aumentados.

Em Leopoldina, Minas, os trabalhadores da Central de Brasil, em luta pela conquista do Abono — motivo porque aderiram à greve deflagrada por seus companheiros de Belo Horizonte — viram um companheiro arbitrariamente preso por dirigir a luta. Dirigiram-se ao delegado, em comissão, intercedendo para que libertasse o preso. Recebidos com insultos invadiram em massa a delegacia e vencendo a resistência dos policiais abriram a cela, libertando o companheiro.

ESTADO DO RIO

NA "FABRICA BRITO PEREIRA & CIA", DE NOVA IGUAÇU

Em Nova Iguaçu a empresa de casas pré-fabricadas "Brito Pereira & Cia." impõe aos seus trabalhadores (grande parte delas mulheres e menores) um regime de trabalho escravo. Não há a menor sombra de higiene na fábrica: — a sujeira, a falta de comodidade e de proteção à saúde dos operários é completa. Não há nem sequer água potável para beber. Atualmente, os trabalhadores bebem água de um poço. Samanamente, a empresa manda despejar 60 quilos de sal na caixa d'água, o que torna o liquido insuportável. Em toda a fábrica há apenas 10 privadas — e sem os necessários requisitos de higiene — para atender às necessidades de 350 trabalhadores. Aliás, os operários só tem direito de passar 5 minutos nesses aparelhos sanitários; qualquer minuto que exceda a este prazo é motivo de repreensão ou de multa. Durante o dia, por outro lado, nenhum trabalhador tem direito de ir mais de 3 vezes

ao gabinete sanitário, ainda que prove-se encontrar com qualquer desarranjo intestinal. Tede este regime desumano de trabalho é imposto aos operários que a eles se sujeitam em troca de salários baixíssimos. Os trabalhadores, contudo, tomam consciência de que não podem ficar sujeitos a essas condições escravagistas e estão tratando de se organizar e lutar por aumento de salários, pela instalação de banheiros higiênicos e pelo direito de satisfazerem suas necessidades fisiológicas sem se submeterem ao horário absurdo fixado pelos patrões.

Defendem os Portuários Santistas sua "Associação Beneficente"

A "Associação Beneficente dos Empregados da Cia. Docas de Santos" era, até pouco tempo, a única entidade operária a funcionar legalmente na Cidade Heroica sem se submeter às violências policiais. O Dutra e Ademar e as exigências da Companhia concessionária de Portos.

Para fechala, a policia e o Ministério do Trabalho recorreram a uma provocação infame, infiltrando numa assembléia geral da Associação seus elementos que, de arma em punho, passaram a disparar sobre a massa, a qual reagiu á altura. Cumpro acrescentar que, quando as policia maritima e policia penetraram no salão da reunião, eram os "pelegos" que provocaram o disturbio que, ainda de armas em punho, apontavam os lideres portuários para serem presos. Muitos trabalhadores foram encarcerados, feridos a coelha

Assaltada pela policia, após torpe provocação, a combativa entidade dos trabalhadores — Colocados na sua direção, sob a proteção das metralhadoras policiais, dois repelentes e desmascarados traidores — Clima de terror na Cidade Heroica — A luta continua, sem interrupção

ASSALTO POLICIAL INFAME

A assembleia teve lugar no dia 4 de Dezembro e já no dia 30 era publicado um decreto da ditadura, baseado na legislação do Estado Novo, "suspendendo por 6 meses o funcionamento da Associação" medida preliminar para o seu fechamento.

Contudo, para melhor servir os fins demagogicos da "Cia. Docas de Santos" contra os portuários e estivadores, o Ministério do Trabalho resolveu, uma semana depois, impôr uma "junta governativa" á Associação, formada justamente pelos mesmos pelegos que haviam provocado os disturbios na Assembléia do dia 4 de Dezembro. A junta governativa é constituída por um representante do Ministério do Trabalho e dois serviços do assassinio Ademar, dirigentes do P.S.P. em Santos: Alberto Muniz e Benedito Beltrão. Ambos já haviam sido membros da Direcção da Associação e em ocasiões diferentes tiveram os seus mandatos cassado pela massa, em assembleias gerais, como indignos da confiança dos trabalhadores. Protegidos pelas metralhadoras da policia voltam, agora, os dois repelentes traidores a assaltar a Associação para colocar o seu patrimonio a serviço dos patrões e da tirania de Dutra e Ademar.

POR QUE O ASSALTO A ASSOCIAÇÃO

Tudo está claro: — a "Cia. Docas", que há muito vinha sistematicamente criando toda sorte de dificuldade á Associação foi quem tramou o golpe, executado pelos "pelegos", a policia e o Ministério do Trabalho.

O assalto á Associação foi um "belo negocio" para a Cia. pois assim deixou de entregar á entidade Cr\$ 1.400.000,00 (um milhão e quatrocentos mil cruzeiros) que descontou dos associados nos anos de 48 e 49. Enquanto, ao mesmo tempo, pretextando, o "fechamento" da entidade entregou ao SESI, a famigerada rapuca dos senhores do cambio negro mantida com os lucros que tiram da exploração da classe operaria o fornecimento de gêneros aos portuários para ser descontado na folha de pagamentos.

Mas, com o assalto á Associação a "Cia. Docas" pretende igualmente liquidar com as lutas dos portuários conduzidas por aquela entidade, golpear campanhas como a de um mês de salario de abono a todos os trabalhadores, indistintamente e a campanha por 25 dias remunerados a todos os trabalhadores de porto, que atualmente estão reduzidos a meio salario (trabalhando apenas de 13 a 15 dias por mês). Liquidar, do mesmo modo, as lutas pela paz, contra a lei de segurança, pelos direitos da classe operaria, contra o imperialismo e a ditadura terrorista de Dutra, nas quais nunca deixaram de comparecer destacadamente os bravos portuários santistas.

LUTA PELA RECONQUISTA DA ASSOCIAÇÃO

A revolta da massa filial á Associação e de todos os trabalhadores do Porto com o golpe cinico e brutal da di-

ditadura é limitada. Os trabalhadores querem defender sua combativa Associação e lutam para reconquistala.

São difíceis as condições em que lutam para expulsar os "pelegos" e a policia de sua querida entidade. Sobre a cidade de Santos se abate um clima de terror nazista e os trabalhadores, que já bateram a todos as portas — camaras, juizes, etc. — sabem que não podem confiar em si próprios, na força de sua unidade e na solidariedade dos portuários e trabalhadores de todo o Brasil. Para reprimir suas lutas, a policia já chegou ao ponto de impedir que qualquer jornal ou qualquer tipografia de Santos ou São Paulo publique manifestos, notas ou comunicados da direcção da Associação Beneficente. O telegrafo, igualmente, e os Correios, retém qualquer correspondência a endereçada aos dirigentes daquela entidade ou expedida por eles, mesmo quando se destinam a parlamentares, como sucedeu com um telegrama ao deputado Porfirio da Paz.

Mas este regime de terror-fascista que Ademar e Dutra instauraram em Santos não derrotará os trabalhadores da Cidade Heroica. Eles que já enfrentaram verdadeiro exercito quando se negaram a trabalhar para os navios do Franco saberão se unir mais estreitamente e lutar sob qual quer condições para defender seus direitos, suas reivindicações e bater seus inimigos. Os portuários e os trabalhadores de todo o Brasil estarão ao lado de seus bravos companheiros santistas e desde já saberão protestar de todas as formas contra o assalto á Associação Beneficente: divulgar pelos jornais independentes e outras formas seus protestos contra as violências do bando terrorista de Dutra e Ademar.

Em Belo Horizonte, os tecelões da Cia. Minas Fabril conquistaram o abono de fim de ano, declarando aos patrões que entrariam em greve se este não fosse concedido. Expirado o prazo para a discussão, passaram realmente o trabalho, o que fez a empresa ceder imediatamente. Além do abono, conquistaram ainda aqueles trabalhadores uma semana de férias coletivas remuneradas.

O Comitê Central da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, reunido em Milão, logo após o II Congresso Sindical Mundial da F.I.M., teve oportunidade de examinar a situação internacional do movimento operário e, á base das resoluções daquele Congresso, traçar um plano de atividade a ser desenvolvido pelas massas trabalhadoras da América Latina.

Examinando a situação econômica, politica e social da classe operaria do continente, sentiu a direção da C.T.A.L. a necessidade de reforçar o movimento sindical latino-americano, á base de um programa comum de lutas reivindicatórias em prol das liberdades sindicais e por melhores condições de vida e de trabalho para o proletariado. Observou ainda a necessidade de desenvolver um amplo movimento em defesa da paz e contra as provocações de guerra; contra a penetração imperialista e a perda da liberdade economica e politica de nossos povos, e pela defesa intransigente das liberdades e do regime democrático.

O primeiro passo dado neste sentido é a realização da Conferência Sindical dos países do sul do Continente a realizar-se, em fins de mês de março, na cidade de Montevideo. Nesta to-

A Conferência Dos Trabalhadores Sul-Americanos

AGOSTINHO DE CARVALHO

marão parte as organizações sindicais e operárias do Brasil, do Chile, do Uruguai, da Bolívia, do Peru, do Paraguai, da Argentina, do Equador e da Colômbia. Firmados nos ensinamentos das últimas lutas reivindicatórias dos trabalhadores e dos movimentos grevistas que se vêm estendendo no continente, nas ações de massa contra a politica entreguista e anti-democrática de seus governos os delegados, presentes ao Congresso, terão oportunidade de trocar experiências e traçar um programa de ação comum que, em futuro, servirá de guia e orientação para as lutas sindicais e operárias de nossos países.

É de grande importância a presença dos trabalhadores brasileiros nesse congresso. No Brasil como centro da reação continental, o movimento sindical vem sofrendo a mais brutal ofensiva das forças reacionárias do país e do exterior. Com pouca diferença o mesmo acontece nos demais países sul-americanos. A maioria de seus governos, a serviço da politica

expansionista e guerreira do imperialismo, dos interesses dos grandes capitalistas nacionais e latifundiários, submete o movimento operário a uma ferroz e continua perseguição e os trabalhadores e o povo a um regime de opressão, de fome e de miséria. Ai estão para atestar a violências desses governos a ofensiva de Perón, Dutra e Videla não só esmagando os movimentos reivindicatórios e grevistas, como assassinando, prendendo e processando os lideres e os trabalhadores que mais se destacam na defesa dos interesses operários.

O movimento sindical na América do Sul se encontra quase todo ele submetido ao Estado ou vivo: o sob a coação policial e patronal. O sindicalismo oficial vem tentando substituir o sindicalismo independente. A medida que os governos sub-

metem-se aos interesses inconciliáveis do imperialismo norte-americano, menos liberdade vem gozando os trabalhadores. Todos os serviços do imperialismo, todos os traidores do movimento operário, hoje, nacional, internacionalmente, são apresentados como os legítimos representantes do proletariado de nossos países. A força de dólares, de propaganda, calúnias e mentiras, a América do Sul tem contribuído com grande numero de traidores nos congressos divisionistas liderados pelas centrais norte-americanas e inglesas. A linguagem desses senhores é rechejada e sabuja. Nenhum decêdo existe, nem mesmo para defender os seus próprios governos. A orientação que recebem não mais se faz nos ministérios trabalhistas de seus países, mas sim, vem diretamente do Departamento de Estado norte-

americano. O cinismo desses senhores é tamanho que não coram em defender o programa guerreiro do imperialismo e a submissão de sua patria aos trustes e monopólios tanques. Tinham com que entusiasmo, no Congresso de Londres, foram defendidos os pactos do Atlantico e do Rio de Janeiro os planos "Truman" e "Marshall". Voltamos a insistir na importância do Congresso de Montevideo para as massas trabalhadoras do Brasil e do continente. Dai a necessidade de nossos pais participar com o maior numero de delegados, enviar relatórios práticos e objetivos de nossos movimentos reivindicatórios e grevistas e de desenvolver uma propaganda ativa, junto ás massas trabalhadoras, mostrando a finalidade prática do Congresso.

B-vemos sentir o Congresso como parte e encadeamento das lutas que vêm travando no Brasil pelas liberdades sindicais, por aumento de salários, contra a assiduidade, pelo direito de greve, pela paz e contra a penetração imperialista. É preciso que as nossas camadas tra-

balhadoras tenham conhecimento do Congresso e do que ali se faz, como participem ativamente na escolha de seus delegados e contribuam com o trabalho de ajuda para o seu êxito. Que das fábricas e oficinas, em todas as paradas e ramos de trabalho se jam enviadas saudações aos congressistas e surjam manifestações publicas de apoio e solidariedade ao Congresso.

O Congresso de Montevideo não deve ser encarado como um congresso de cúpula como mais um congresso da classe trabalhadora, onde formalmente serão discutidos e balanceados os problemas e as reivindicações do proletariado. O Congresso de Montevideo é um Congresso de trabalhadores livres, uma resposta aos traficantes de guerra, o repúdio dos trabalhadores do continente aos divisionistas sul-americanos e um chamamento ao proletariado continental para que se una e se fortifique, na luta que os trabalhadores de todo o mundo desenvolvem contra a miséria, a reação, pela paz e pelas liberdades. Do seu êxito, da aplicação prática de suas resoluções dependerá o futuro e as vitórias de nossas lutas, dos princípios organizativos da classe operaria e do fortalecimento do movimento sindical da América do Sul.

VLADIMIR ILITCH LENIN

A 21 de janeiro morria em Gorki, perto de Moscou, o grande teórico e dirigente do proletariado mundial, o chefe da Revolução de Outubro na Rússia, fundador do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, da Internacional Comunista e do primeiro Estado da ditadura do proletariado — Vladimir Ilitch Lenin.

Nasceu a 22 de abril de 1870, no leste da Rússia, em Simbirski, atualmente Uliánovsk.

Toda a vida de Lenin, desde a juventude, está intimamente ligada à política, pois desde cedo percebeu a necessidade de lutar

contra a miséria em que vivia o seu povo, em particular os trabalhadores. Já aos 18 anos, Lenin encontrava o caminho certo: o que apontavam Marx e Engels, criadores do socialismo científico. Exilado, depois de ter sido preso por haver participado em manifestações políticas estudantis, entre 1888 e 89, Lenin estudou o "O Capital" e ingressou num círculo marxista.

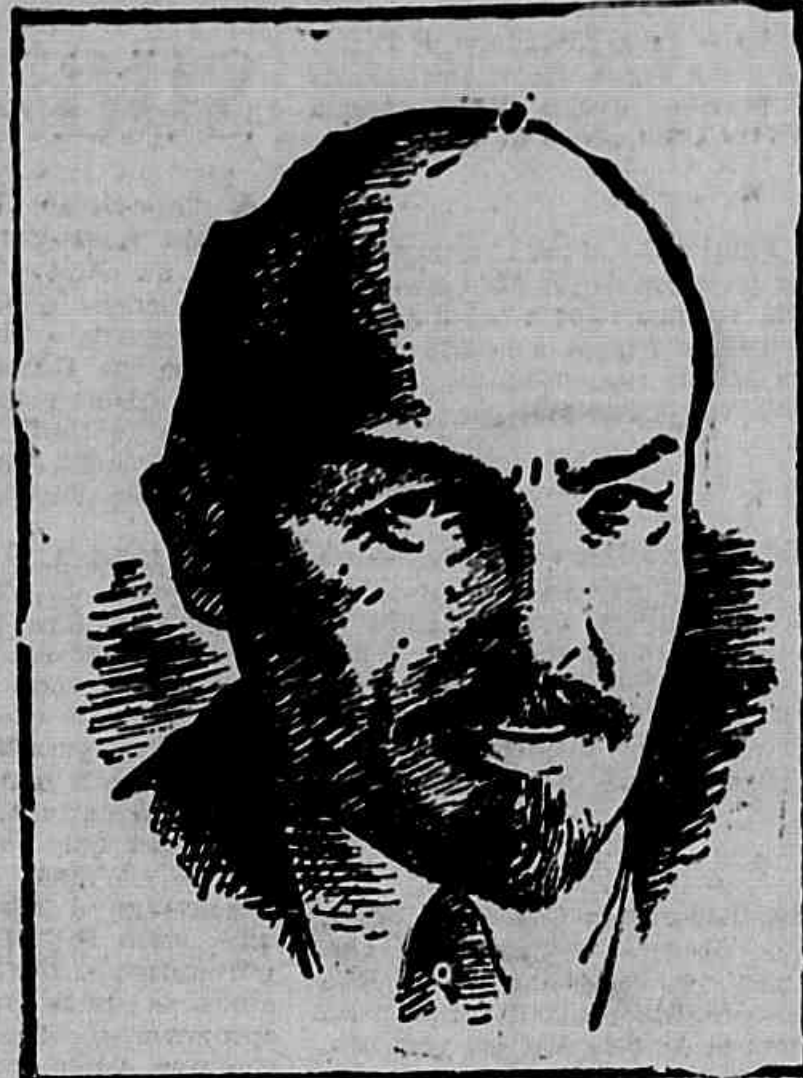
Mas Lenin não só havia encontrado o seu caminho, como logo se transformaria num líder revolucionário, lutando contra os cha-

mados "populistas", assinando as diretivas para a libertação da classe operária, definindo sua missão como força revolucionária de vanguarda da sociedade, assim como a missão dos camponeses, na qualidade de aliados do proletariado.

Em 1895, Lenin lançava as bases do Partido operário marxista, unificando todos os círculos marxistas de Petersburgo e fundando a "União de luta pela emancipação da classe operária". Em dezembro desse mesmo ano era preso e deportado para a Sibéria. Nos começos de 1900 Lenin voltou do desterro e se exilou no estrangeiro, onde criou o primeiro jornal dos marxistas revolucionários russos — "Iskra".

Durante os anos da guerra imperialista de 1914-18, Lenin elaborou a teoria e a tática do Partido bolchevique nos problemas da guerra, publicando em 1916 sua famosa e clássica obra "O Imperialismo, fase superior do capitalismo", na qual desmascara o caráter imperialista, de rapina, da guerra desencadeada pelos países capitalistas mais desenvolvidos pela partilha do mundo. Aí fundamenta a lei, por ele descoberta, do desenvolvimento desigual dos países sob o regime imperialista, demonstrando que o imperialismo é o capitalismo agonizante, o prelúdio da Revolução Socialista.

Foi também nessa época que Lenin lançou a palavra de ordem revolucionária: a derrota, na guerra, dos "próprios" governos, conclamando a transformação da guerra imperialista em guerra



--- LENIN ---

civil dirigida pelo proletariado contra a burguesia de seu país. Marcou com ferro em brasa os chefes da Segunda Internacional, que haviam traído a classe operária sob a máscara de "defesa da pátria", que significava a defesa da ditadura da burguesia sobre o proletariado.

Foi esta uma das mais decisivas contribuições de Lenin para a Revolução socialista em todo o mundo. Em 1917, Lenin, ao lado de Stalin, levava à prática aquela palavra de ordem, transformando a guerra imperialista em guerra civil contra a burguesia russa e levando à vitória a classe operária de seu país.

Neste momento, ao comemorarmos o 26.º aniversá-

rio da morte de Lenin, seus ensinamentos sobre a luta anti-imperialista devem estar presentes a cada combatente do proletariado. Não nos amedronta o perigo de guerra, com que hoje nos ameaçam os bandidos imperialistas dos Estados Unidos, quando, ao lado da luta contra a guerra, sabemos fazer chegar às grandes massas a sábia palavra de ordem do grande Lenin — transformar a guerra imperialista em guerra de libertação nacional, não pegar em armas contra a Pátria do Socialismo, a pátria de Lenin e Stalin, certos de que assim estaremos forjando a nossa própria emancipação, o progresso para o nosso país, a felicidade para o nosso povo.

Foi a 20 de novembro de 1922 ...

No outono de 1922 Lenin havia passado longo tempo enfermo numa casa de campo em Gorki, perto de Moscou. O seu longo trabalho e sobretudo o ferimento que sofrera em 1918, haviam minado sua saúde. Em outubro, Vladimir Lenin se sentiu melhor e pôde voltar ao trabalho.

A 20 de novembro, realizou-se no salão repleto do Grande Teatro de Moscou uma reunião do Soviet da Capital. Os deputados pediam a palavra um após outro para falar sobre questões da economia urbana. E inopinadamente o presidente anunciou o que ninguém esperava:

— Tem a palavra o camarada Lenin.

Ainda não se via Lenin; mas na sala estalou imediatamente uma ruidosa ovação. Os deputados e os convidados saudavam ardentemente Vladimir Ilitch. As exclamações "Hurra!" se fundiam com os sons da Internacional. Com passos rápidos, Lenin se dirigiu à tribuna. Levantou a mão esquerda, disposto já a começar o discurso; mas a ovação ganhou nova intensidade. Depois de esperar, paciente, alguns minutos, Lenin apontou o relógio. A sala foi aos poucos se acalmando. E apenas Lenin iniciava seu discurso, ressoou uma exclamação: "Salve, Lenin!" Irromperam então novos aplausos. Todos se sentiam embargados por uma onda de emoção.

Quando por fim se estabeleceu o silêncio na sala, Vladimir Ilitch começou seu discurso. A princípio lentamente. Sentia-se que, depois da enfermidade, era-lhe penoso falar em público. Pouco a pouco seu discurso foi ganhando maior rapidez e a grande tempera leninista.

Lenin se desculpou por não ter podido assistir à reunião e anunciou que desde dezembro de 1921 tinha sido obrigado, pela doença, a adiar sua intervenção. Esse último discurso de Lenin devia gravar-se nitidamente na memória de todos os que o escutavam.

Pouco antes haviam ocorrido no país acontecimentos importantes. O Exército Vermelho e os guerrilheiros do Extremo Oriente haviam ocupado Vladivostok, terminando assim a limpa de todo o país soviético dos intervencionistas estrangeiros. Ao falar de Vladivostok, Lenin declarou, assinalando



Karl Liebkecht

Karl Liebkecht

O proletariado mundial tem profundas razões para homenagear a memória de Karl Liebkecht, o dirigente comunista alemão assassinado pelos imperialistas a 19 de janeiro de 1919. Liebkecht se destacou principalmente por sua luta contra a guerra imperialista seguindo a linha leninista de transformação da guerra imperialista em guerra civil de libertação nacional.

Enquanto outros membros do Partido social-democrata alemão se bandeavam para a burguesia de seu país, Liebkecht, como revolucionário consequente, votava no Parlamento contra os créditos destinados a guerra e encabeçava toda a luta anti-guerreira do proletariado alemão nas vésperas e durante a primeira confagração mundial. Prêso, não se deixa dobrar. Em liberdade, continua a luta anti-guerreira. Em maio de 1915, quando as armas do Kaiser pareciam vitoriosas, ele lança um apêlo às massas, dizendo: «O inimigo está dentro de casa». As vésperas do 1.º de Maio de 1916, diz numa proclamação: «Operários, camaradas do Partido, homens e mulheres do povo! Não deixai passar o segundo 1.º de Maio da guerra sem uma demonstração pelo socialismo internacional e um protesto contra a carnificina imperialista. Neste 1.º de Maio estendamos a mão fraternal, acima das fronteiras e campos de batalha, aos povos da França, Bélgica, Rússia e Inglaterra, Servia, a todos os povos do mundo». E acrescentava: «Os nossos inimigos são os junkeiros alemães, os capitalistas alemães e seu comitê executivo — o governo alemão».

A 1.º de maio, 10 mil operários alemães desfilaravam pelas ruas de Berlim, tendo à frente Karl Liebkecht, que gritava à multidão: «Abaixo a guerra imperialista! Abaixo o Governo».

Liebkecht foi prêso e julgado pelos tribunais de guerra do Kaiser. Mas a sua luta heroica continuou. Na própria indústria de armamentos, os operários se levantavam em greves gigantescas, como a de janeiro de 1918, que abrangeu mais de 1 milhão de trabalhadores.

Libertado pelo povo em novembro de 1918, Liebkecht foi assassinado por um grupo de oficiais alemães a 19 de janeiro de 1919. Mas sua luta prosseguiu dando frutos em todo o mundo. O seu exemplo frutifica hoje entre milhões e milhões de operários em todos os países. Esta é a maior glória desse grande filho da classe operária.

Rosa Luxemburgo

Nascida na Polônia em 1870, onde iniciou sua atividade revolucionária, foi entretanto na Alemanha que viveu toda a sua vida de lutas pela libertação do proletariado.

Juntamente com Karl Liebkecht, encabeçou a luta contra os traidores do internacionalismo socialista, como Kautsky e outros, desmascarando-os como simples aliados da burguesia guerreira e imperialista. Esta fase de sua atividade revolucionária se refletiu sobretudo nas páginas da «Gazeta de Gotha», onde pregou a ação revolucionária de massas contra a guerra mundial deflagrada em 1914.

Em abril de 1915, em plena guerra, Rosa, juntamente com Liebkecht e Clara Zetkin, funda a revista «A Internacional», cuja finalidade precípua é a luta contra a guerra dos bandidos imperialistas. Golpeada a publicação dessa vista, começam a aparecer as «Cartas de táxis», de autoria de Rosa, as quais circulam clandestinamente entre os trabalhadores alemães, conclamando-os à luta de massas contra a guerra. Mais tarde é fundada na Alemanha, por Luxemburgo e outros, a «Liga dos Spartakistas», que foi o núcleo do futuro Partido Comunista da Alemanha.

A reação conseguiu prender Rosa em junho de 1916, mantendo-a encarcerada até novembro de 1918, quando foi derrubado o governo do Kaiser. Mas, ainda na prisão, Rosa Luxemburgo continuou a estimular o movimento de massas contra a guerra imperialista.

Diante da traição dos socialistas da Segunda Internacional, que se haviam apossado do governo alemão, deflagrou a insurreição dos «Spartakistas», a 5 de janeiro de 1919, que foi afogada em sangue, sendo Rosa Luxemburgo fuzilada juntamente com Karl Liebkecht.

Os 31 anos decorridos desde o seu assassinato mostraram que o seu caminho era o único caminho certo para o proletariado alemão e de todos os países. Os mesmos cães que a trucidaram abriram passagem para o fascismo, que custou rios de sangue à humanidade. Entretanto, os trabalhadores não esquecem a lição magnífica dessa heroína da classe operária e reverenciam sua memória. Ela foi digna discípula do grande Lenin, fiel aos ideais do proletariado.



Rosa de Luxemburgo

ULTIMO DISCURSO DE LENIN

M. BARANOVSKAIA

... a mão o lugar destinado a diplomatas:

"Vladivostok está longe, não é uma cidade nossa...". Os olhos olharam no sentido da mão da mão de Lenin. Isto deu a significação de suas palavras. Os deputados responderam a seu líder com uma salva de palmas.

Lenin passou em seguida ao trabalho da Nova Política Económica (NEP). Depois de consideravelmente a guerra vitoriosamente a guerra civil os intervencionistas estrangeiros o povo soviético compreendendo a construção da economia de paz. O país se encontrava devastado. "Viva Lenin destruído pela guerra, saqueado e miserável, que queiramos ou não, temos que começar todos os nossos cálculos partindo do mais diminuído". E Lenin recordou que a Rússia soviética não podia esperar ajuda dos países capitalistas ricos.

Em alguns meses, certos capitais haviam tentado negociar com o Governo Soviético para concessões. Em seu discurso Lenin mencionou o conhecido industrial e financista britânico Lasly Urquart, e o chamado "chefe e pilar de toda a intervenção". Antes da intervenção, Urquart presidia a Sociedade Russo-asiática, a qual reclamava ricas minas nos Urais e na Sibéria, grandes extensões florestais e vastos depósitos nos quais se efetuavam explorações minerais.

Durante a guerra civil, Urquart figurou entre os conselheiros de Koltchak, um dos chefes da insurreição contra-revolucionária dos guardas brancos. Depois, dirigiu os círculos intervencionistas britânicos, como presidente da Associação de Comerciantes da Rússia fundada na Inglaterra depois da Revolução. Em 1922, entabulou negociações para receber em concessões as empresas que haviam pertencido à Sociedade Russo-asiática.

Terminando as negociações com Urquart, Lenin disse: "Entregaremos aquilo que conquistamos."

Apesar das enormes dificuldades que atravessava então, o

país do socialismo não havia feito concessões de nenhuma espécie aos capitalistas estrangeiros. A Nova Política Económica havia substituído a política económica do comunismo de guerra, aplicada durante a guerra civil e que foi a expressão de uma aliança militar e política dos comunistas com os camponeses pobres.

Depois de terminada a guerra civil, o Partido Comunista se propôs chegar a uma sólida aliança económica do proletariado com o campesinato médio. Em março de 1921, o 10.º Congresso do Partido Bolchevique, depois de escutar Lenin, adotou a histórica resolução de passar ao sistema do imposto em espécie. Isto significava que, uma vez pago o imposto, todos os excedentes de víveres ficavam à disposição dos camponeses, que podiam vender, se o desejassem, seus produtos. Lenin assinalou que o princípio da liberdade de venda se traduziria em certo incentivo do capitalismo no país. Ao mesmo tempo, a liberdade de circulação mercantil estimularia o interesse económico dos camponeses e elevaria rapidamente o rendimento da agricultura. Entretanto, se restava a desenvolver a indústria socialista do Estado, até a colar do terreno da produção o capital privado. O Poder Soviético criaria uma poderosa indústria, base económica do

socialismo. Depois do que passaria resolutamente à ofensiva contra os elementos capitalistas para liquidar os restos de capitalismo dentro do país. Era esse o genial plano de Lenin.

"Agora nos retiramos, parece que recuamos — disse Lenin — mas o fazemos para, primeiro, retroceder e em seguida tomar o alto e nos lançarmos com novo ímpeto para a frente".

Terminando seu discurso, disse Lenin:

"O socialismo não é mais hoje um problema do futuro longínquo... Já introduzimos o socialismo na vida quotidiana, e

da, ui devamos ver com clareza... Esta é uma tarefa de nossa época. Permitam-me termino expressando a certeza de que, por mais difícil que seja esta tarefa, por nova que ela seja em comparação com a tarefa anterior e por mais dificuldades que nos acarrete, todos juntos resolveremos, não amanhã, mas durante vários meses, esta tarefa, custe o que custar, de maneira que a Rússia da NEP se converta na Rússia socialista".

As palavras do grande Lenin se cumpriram. O Partido Comunista Bolchevique, dirigido pelo grande Stalin, levou à prática os ensinamentos de Lenin.

A SEMANA DOS 3 LL e a Vitória da Classe Operária

De 15 a 21 do corrente, os comunistas e as grandes massas trabalhadoras e populares do mundo inteiro comemoram a Semana dos 3 LL, durante a qual desapareceram três grandes dirigentes da classe operária: Lenin, Liebknecht e Luxemburgo.

A Semana dos 3 LL transcorre este ano em meio a infames provocações de guerra dos bandidos imperialistas americanos contra os povos. Mas justamente agora são mais gigantescas do que nunca as forças mobilizadas em todo o mundo para conter os traficantes de guerra. Jamais em toda a história, os senhores dos trustes e monopólios se defrontaram com tão formidável frente única de povos na luta em defesa da paz.

Este fato por si só constitui uma grande vitória da classe operária, fruto das lições de Lenin, Liebknecht e Luxemburgo, que souberam imprimir às forças revolucionárias da nossa época — as forças do proletariado — a confiança necessária para que elas conquistassem triunfos tão decisivos como a Revolução de Outubro, o esmagamento do fascismo, a formação das democracias populares na Europa, a vitória do povo chinês em sua guerra de libertação nacional.

Por isso, a Semana dos 3 LL em 1950 deve marcar o início de novas e grandes fitas contra a guerra, contra o imperialismo mundial e pela vitória total e definitiva do socialismo no mundo inteiro, sob o comando do melhor discípulo de Lenin, o grande Stalin, o construtor do socialismo e artífice das vitórias dos povos na sua luta contra a opressão capitalista.



--- Lenin, em atitude oratória ---

SOCIALISMO EM CONSTRUÇÃO

Ultrapassado o nível de 1950

por E. KASIMOVSKI

Um dos fatos mais importantes da economia nacional da URSS — a indústria — ultrapassou, já em outubro de 1949, o nível médio mensal de produção estabelecido pelo P. I. o Quinquênio para 1950, último ano do quinquênio. Em comparação com 1940, a produção aumentou uma vez e meia, já que o plano previa, para o fim de lustro (1950) um aumento de 48 por cento.

Esses são os frutos do heróico trabalho do povo soviético, realizado pelo cumprimento antecipado das tarefas fixadas no plano. Nas regiões da União Soviética, que durante a guerra sofreram a ocupação temporária do inimigo, o nível de produção antes da guerra foi alcançado ainda em setembro de 1949. Isto significa que em 9 meses a produção industrial aumentou nessa região 5 vezes e meia em comparação com o nível de 1944. A base desse ritmo inédito de desenvolvimento e crescimento da indústria soviética reside na superioridade do sistema económico socialista, que

se desenvolve de acordo com o plano e não conhece crise nem desemprego em massa.

Enquanto na URSS a indústria se encontra em ascensão contínua, a produção dos países capitalistas desce de mês a mês, inclusive no principal deles, os Estados Unidos.

Em julho de 1949, o volume da produção norte-americana se reduziu de 35% em relação ao nível mais alto alcançado nos anos da segunda guerra mundial.

Em menos de um ano — de outubro de 1948 a julho de 1949 — o volume da produção industrial dos Estados Unidos baixou 18%, enquanto na URSS experimentava um aumento de 17% entre outubro de 1948 a outubro de 1949. Neste mesmo período (julho de 1948 a outubro de 49), a fundição de aço dos Estados Unidos diminuiu 28%, enquanto na URSS se elevou 24% no transcurso de um ano. A produção de metais não ferrosos nos Estados Unidos baixou 32%, enquanto na URSS aumentou de 26 a 31 por cento a fundição desse tipo: cobre, zinco, chumbo. Nos Estados Unidos, a

bricação de tecidos sofreu uma baixa de 27% no mesmo tempo em que a URSS aumentava sua produção de tecidos de 12 a 28%: algodão, linho, lã e seda. Nos últimos 20 anos, os países capitalistas da Europa não foram capazes de aumentar sua produção industrial, a qual se manteve no mesmo nível, enquanto a URSS aumentou 9 vezes o volume de sua produção durante os mesmos 20 anos.

O feliz desenvolvimento da indústria soviética permitiu prover a agricultura socialista de milhões de máquinas e maquinas modernas. Somente em 1949, a indústria forneceu à agricultura 150 mil tratores (reduzidos a unidades de 15 cavalos-vapor), 29.000 ceifadoras-debulhadoras, mais de 1 milhão e 600 mil máquinas de reboque e outros instrumentos agrícolas. Somente durante o ano de 1949 a economia rural socialista recebeu de 3 a 4 vezes mais tratores e outras maquinas que durante o ano de 1940.

Isto representa um importante papel no ulterior desenvolvimento da agricultura soviética, que marcha de vitória em vitória.

De STALIN sobre LENIN

RECORDAI, AMAI, ESTUDAI ILTCH NOSSA MESTRE NOSSO CHEFE.

LUTAI E VENCEI OS INIMIGOS INTERNOS E EXTERNOS, COMO FAZIA ILTCH.

CONSTRUI A NOVA VIDA, AS NOVAS CONDIÇÕES DE EXISTENCIA, A NOVA CULTURA COMO FAZIA ILTCH.

NUNCA RENUNCEIS AS PEQUENAS COISAS NO TRABALHO, POIS AS GRANDES COISAS SE CONSTITUEM DAS PEQUENAS, NISTO CONSISTE UM DOS MAIS IMPORTANTES ENSINAMENTOS DE ILTCH.

(Da carta de Stalin, publicada pela "Rabotchaia Gazeta" ("Journal Operário"), em comemoração do primeiro aniversário da morte de Vladimir Ilitch Lenin).



O gênio da Revolução Proletária

Lenin havia nascido para a Revolução. Foi realmente o gênio das explosões revolucionárias e o grande mestre na arte de dirigir as revoluções. Nunca se sentia tão à vontade, tão feliz, como na época das comissões revolucionárias. Mas não quero dizer com isto, de forma alguma, que Lenin aprovasse indistintamente toda comição revolucionária, nem tampouco que se pronunciasse sempre e em qualquer circunstância a favor das explosões revolucionárias. De modo algum. Quero dizer somente que nunca a perspicácia genial de Lenin se manifestava com tanta plenitude, com tanta precisão, como nos momentos das explosões revolucionárias. Nos dias das viragens revolucionárias florescia literalmente, adquiria o dom da intuição, adivinhava antecipadamente o movimento das classes e do zig-zag prováveis da Revolução como se os lesse na palma da mão. Com razão se dizia no partido: «Ilitch sabe nadar nas vagas da revolução como o peixe na água».

Dai a «clareza» assombrosa das palavras de ordem táticas de Lenin e a «audácia» «vertiginosa» de seus planos revolucionários.

(Trecho do discurso pronunciado na solenidade organizada pelos alunos da Escola Militar do Kremlin, a 28 de janeiro de 1924)



PRESENTES A STALIN — Foram recolhidos ao Museu da Revolução, em Moscou, os milhões de presentes enviados de todas as partes do mundo ao grande Stalin, pelo transcurso do seu 70.º aniversário. Esses presentes foram feitos por crianças, trabalhadores das fazendas coletivas, operários, fundidores, engenheiros e homens de ciência, caçadores, astrónomos e fundidores de aço, colhedores de algodão e operários de fábricas de vidro, famosos artistas e soldados do Exército Soviético. Milhares e milhares de outros presentes chegaram de países estrangeiros em testemunho da enorme estima e gratidão dos povos do mundo inteiro a Stalin, por seus grandiosos méritos perante a humanidade.

AUTORES SOVIETICOS TRADUZIDOS — Nos últimos 4 anos, foram publicados em versão alemã «Meu descobrimento da América» de Maiakovski, «O pacífico DON», de M. Shólovkov; «O pão» e «Trevas e amanhecer da Rússia» de Alexei Tolstói; «Assim se forjou o aço» e «Nascidos de Tormenta», de N. Ostrovski; «A torre de ferro», de Serafimovitch; «A derrota» de A. Fadeiev; «A tempestade», de I. Ehrenburgo; «Dias e Noites», de K. Simonov; «Felicidade», P. Pavlenkov; «Nas trincheiras de Stalingrado», de V. Nekrasov. Na zona soviética da Alemanha foram editadas em língua alemã 225 obras soviéticas literárias com uma tiragem global de 8 milhões e 200 mil exemplares.

SUL FLUMINENSE DE NAVEGAÇÃO NAO PAGA SEUS EMPREGADOS

Ha dias, viajando num barco da Cia Sul Fluminense de Navegacao...

Em todo o caso, disse um outro galhofando...

A OZIREZ, MATINA ANRAL, PAIM E WALDYR

No dia da passagem do segundo aniversario da Resistencia...

Rememorando a gloriosa data de 8 de Janeiro...

FELICITACOES DE ANO NOVO

Recebemos a agradecemos as seguintes mensagens...

VOZ dos LEITORES

Laborista Esperante D. F. A V. S. e demais redatores...

De Jayme Garibaldi (Lagoa): Aos bravos leitores da VOZ OPERARIA...

De Ferreira e Maria (Rio de Janeiro): Aos companheiros da Redacao e Officina da VOZ OPERARIA...

Estudantes Alagoanos Contra A Lei de Seguranca

Recebemos uma copia do Manifesto que a UESA fez distribuir...

A UNIAO dos Estudantes Secundarios de Alagoas sente-se no dever...

Assim procedendo, a UESA se mantem fiel aos seus principios...

travessamos e tomem identida deliberação. Pela Diretoria: JOSE MARIM DE MELLO...

CARTA A DALCIDIO JURANDIR

Ha muita desajuste, sofrer, mas fuitam-me palavras para descrever-lhe a emçao...

Escrevo-lhe esta carta com a melhor das intençoes...

aleiros aos intelectuais revolucionarios...

EXPLORAÇÃO EM ANGRA DOS REIS

Durante o periodo da guerra, a Fábrica de Sardinhas "Rubil" cantava com cerca de duzentos operarios...

O certo é que o descontentamento é geral entre os trabalhadores...

Homenagem á Memoria dos Heróis de Tupã

No dia 2 de novembro, no cemitério de Alvares Machado, foi depositada...

O Maior Lider Popular...

(Conclusão de 12ª pag) mensagens individuais ou coletivas...

Na impossibilidade de publicá-las...

Ativa, enviaram-nos copia de telegramas e cartas de felicitações...

A SIGNIFICACAO DE PRESTES PARA O POVO

Estas saudações, estas mensagens onde, ao lado do profundo amor...

MAIS VIGILANCIA COM OS TRAIADORES DA CLASSE OPERARIA

O AUMENTO da penetração imperialista em nossa patria...

manifestada a seu respeito, Amorim respondeu...

VIOLENCIAS POLICIAIS CONTRA A IMPRENSA E CONTRA O POVO

Seu redator: Enviado ao dr. Herbert Moses, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa...

como se a liberdade de imprensa fosse um meio caprichoso...

Em todo o Estado de Pernambuco reina entusiasmo pela próxima realização do I Congresso Camponês a ser logo em Recife. A Comissão Organizadora do Congresso, convocada pelas Ligas Camponesas de Ipubinga, Jabotão, Colana, Gameleira e outras, além de rendeiros, pequenos proprietários de terra e assalariados agrícolas, enviou instruções às Ligas Camponesas e Comissões Agrícolas do Estado no sentido de mandarem seus endereços e teses para o comitê, o que pode ser feito para a sede da Comissão Organizadora à Travessa Inácio de Barros, n.º 98, Ipubinga, Recife, Pernambuco.

Os camponeses do município de Correntes, Estado de Pernambuco, realizaram a sua Conferência Preparatória ao Congresso Camponês de Pernambuco Presidida a Conferência o camponês Ananias Alves da Rocha. Na reunião foram debatidos os problemas a serem levantados no Congresso, sendo eleito um delegado ao conclave.

Preso pela criminosa policia do carrasco Ademar de Barros desde março do ano passado, por ocasião do Congresso Camponês da Alta Sorocabana, o camponês Pedro Greco continua nos cárceres de Santo Anastacio, vítima de uma das muitas farsas urdidas contra os patriotas que lavram a terra. Os advogados de Greco impetraram, agora, uma ordem de habeas corpus em seu favor.

Sofrendo selvagem tratamento dos esbirros de Ademar de Barros, que reúnem seu banditismo à imoralidade de fazer sujas propostas a uma mulher indefesa, a heróica jovem do campo Maria Aparecida Rodrigues que escapou ao massacre de Tupã, no Estado de São Paulo, está ameaçada agora de ser transferida para a cadeia de Garças, cidade vizinha à Tupã, onde ficará fora do alcance da solidariedade já organizada nesta cidade e que muito contribui para a defesa da quele valente lutadora.

Os trabalhadores agrícolas da fazenda Mundo Novo, em Ilheus, Estado da Bahia, desumanamente explodados pelo srio tatuira Adolfo Maron, além de ganharem a miséria de 10 cruzelros de salário, são obrigados a comprar tudo quanto precisam numa despensa mantida pelo tatuira por preços escorchantes. Os generos são da pior qualidade, deteriorados. Aqueles trabalhadores estão lutando pelo aumento de 10 para 18 cruzelros no salário, e para que a empreitada de caçu mole, na folha, passe de Cr\$ 7,50 para 10,00.

Os camponeses da zona de Barretos, em reunião na cidade de Altair, Estado de São Paulo, já escolheram seu representante à Conferência Sindical dos Trabalhadores da America do Sul, a realizar-se em Montevideu, Uruguai.

A alta do café e os colonos

A Luta Por Melhores Contratos se Impõe Sem Perda de Tempo

COM A alta artificial e vertiginosa do preço do café, os fazendeiros estão ganhando rios de dinheiro enquanto a vida dos colonos piorou sensivelmente.

Em media, os contratos dos colonos com os fazendeiros fixam o pagamento de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) pelo trato de mil pés de café, durante um ano, 7 cruzeiros pela colheita de cada saca de 110 libras e 12 cruzeiros por dia de serviço prestado à fazenda.

A terras que os fazendeiros entregam ao colono para plantar são, uma miséria: — um alqueire para cada 10 mil pés de café tratados, o que corresponde a menos de meia quarta — isto é, 2.420 metros quadrados — por mil pés de café. Esta área o máximo que pode produzir é meio carro de milho. Assim mesmo, os fazendeiros não dão nenhuma folga ao colono, quando não estão em-

penhado no trato dos cafeeiros por que são responsáveis são obrigado a trabalhar para a fazenda a um salário de 12 cruzeiros por dia.

Agora com a alta do preço do café os fazendeiros querem produzir mais Abrirentaram, por isso, as carpas e desbrota e a limpa das plantas e, paralelamente, aumentaram a multa e a opressão dos colonos. Se o fiscal da fazenda encontra um cipó verde no cafeeiro, uma cova de replanta sem a madeira, ou cisco dentro, um galho quebrado ou seco na alvore, o colono é multado em 10 ou 20 cruzeiros. Todos os dias os fiscaes percorrem as colonias a ver se algum colono ficou em casa e porque não foi ao serviço. Em muitas fazendas, quando o colono é encontrado doente, é obrigado a tomar um purgante de oleo de ricino e no outro dia marchar para o trabalho, morrendo em pé.

EXPERIÊNCIAS DA GRÉVE NA C. M. T. C.

DEPOIS DE termos salientado a crescente combatividade dos trabalhadores da C. M. T. C., as demonstrações admiráveis de firmeza e solidariedade patenteadas durante o movimento grevista de 12 de novembro, cabe-nos acentuar as debilidades que nos parecem fundamentais. Só assim poderemos corrigir nossas falhas para prosseguir a luta e triunfarmos.

A maior debilidade foi, sem duvida, a falta de organização. A nossa ATTUSP não foi capaz de se transformar num órgão de massas. Apesar de sua crescente popularidade só recrutou 250 novos socios no periodo das lutas a que nos referimos. Por outro lado, a ATTUSP não se estruturou em organizações locais de trabalho e as que criou nestes locais foi através de entendimentos individuais e não de assembleias de massas.

Essa falta de organização teve como consequência deixar a massa, durante a greve do dia 12, sem um centro de comando eficiente. Dali não se haver cogitado sequer de um local central para concentração da massa e onde fosse possível firmar pontos de vista unanimes. Disso resultou que a massa, mesmo demonstrando elevada combatividade, ficou sem orientação: uns queriam ir para casa (e foram), outros queriam ir à Assembleia Legislativa (e também foram, sendo dispersos pela pressão da policia) e outros, enfim, diziam que não se devia ir à superintendencia e sim ela é que deveria vir falar com os grevistas (embora houvesse uma Comissão Central de Salários e diversas de entendimentos, eleitas nos varios setores de onibus, nenhuma delas teve entendimento com a empresa).

Também não havia clareza sobre a tática de luta a ser adotada, demonstrando ainda a grande espontaneidade do movimento, ausencia de uma preparação cuidadosa. Não havia clareza sobre se a greve era ou não parcial, se era ou não de advertencia, de acordo com a própria educa-

ção da massa, com o seu nivel organico etc. Neste sentido o erro maior foi o de que ao invés de ter o movimento a característica de greve parcial a empresa e geral na M. Bucnard, ele tendia a se estender a toda empresa, sem que houvesse para isso uma preparação previa ou tivessemos criado as condições necessárias no proprio fogo dos acontecimentos.

As condições para uma greve geral na empresa não estavam maduras e isso, principalmente, em consequência



do fraco trabalho de agitação e propaganda desenvolvido. O jornal da ATTUSP — o "Brequê" — tinha e continua a ter uma tiragem limitada, não atingindo o numero de exemplares a 20 por cento do total dos trabalhadores da empresa. Allás, foi muito deficiente toda propaganda escrita feita pela ATTUSP. Ela não foi capaz de desenvolver ao maximo a forma adotada de comando direto de diretores da associação nos locais de trabalho, a fim de suprir a falta de propaganda escrita com a agitação oral. Esses comandos, além de esporadicos, não tiveram o objetivo concreto de organizar a massa no local do trabalho e instalar ali assembleias permanentes.

Somente na M. Bucnard houve relativa agitação e organização, por isso mesmo, somente ali é que a greve foi total e assumiu seu ponto

ANTONIO AGUIAR
(4.º e ultimo artigo de uma série)

(bondes, escritorios, via permanente etc.) foram subestimados bem como outras seções de onibus. Consequentemente, apenas uma pequena parte da massa estava amadurecida completamente para levar a frente o movimento do dia 12.

Mesmo após desencadeada a greve a propaganda e agitação foram restritas. Não se chegou a tirar ao todo, entre "Brequê", manifestos, volantes e boletins, nem 120 mil exemplares de uma massa superior a 11.500 operários, quando a experiência da greve de Lafletle nos indica que, somente no periodo da greve, foram tirados ali mais de 40 mil exemplares para uma corporação de 600 trabalhadores. Não tinhamos mesmo preparada nenhuma propaganda especifica para o dia da greve e foi muito debil nossa propaganda dirigida aos trabalhadores e ao povo da Capital, pedindo sua solidariedade. Tanto que o povo, no dia 12, aceitou a greve esportivamente, ao invés de aplicar formas vigorosas de solidariedade.

Nem mesmo soubemos manter os grevistas bem informados sobre o desenvolvimento da greve: não conseguimos tirar o "Boletim da Greve" e foi subestimada quase que completamente a realização de assembleias gerais.

Foram estas as principais debilidades constatadas. Contudo o movimento teve excepcional importancia para os trabalhadores da C. M. T. C.

Certificam-se já quase todos os trabalhadores da C. M. T. C. que a greve de advertencia, levada a efeito no dia 12 de novembro foi justa sobre todos os aspectos. E que é essa a tática de luta que devemos adotar até que consigamos criar condições para uma greve geral capaz de impor à burguesia e à diadura de Dutra e Ademar as nossas reivindicações: capaz, inclusive, de, com o apoio dos demais setores da classe operária sobrepor aos interesses egoistas e anti-nacionais das classes dominantes os interesses economicos e politicos do proletariado que coincidem com os interesses da imensa maioria da nação.

O que é certo é que hoje já podemos afirmar que se tornou mais facil a conquista de nossas reivindicações do que antes da greve do dia 12. E, o que é mais positivo, a massa trabalhadora da C. M. T. C. está tomando consciencia deste fato. Nosso dever é prosseguir na luta com maior entusiasmo. Unidos em torno de nossa querida A. I. T. U. S. P. seremos invenciveis. Temos a vitória a vista.

NESTOR VERA

Uma família de colono de 5 pessoas, sendo marido, mulher e 3 crianças, consegue tratar 3 mil pés de café por ano, pelo que recebe 3 mil cruzeiros. Pelo café colhido (media de 90 sacas a 7 cruzeiros), 630 cruzeiros. Por 40 dias de serviços prestados à fazenda, a 12 cruzeiros, 480 cruzeiros e pelos cereais plantados e colhidos na roça, cerca de 700 cruzeiros. Num ano, portanto, uma família de colono de cinco membros não consegue ganhar mais de Cr\$ 4.810,00. Ganha esta importância quando o ano é bom. As despesas de uma família com este numero de pessoas (apenas com alimentação, ferramentas para o trabalho e mais escasso vestuário) nunca pode ser inferior a 10 mil e 500 cruzeiros. Conclui-se que o colono ganha durante um ano de pesado trabalho menos da metade do indispensavel para não morrer de fome.

Enquanto isso, com os 3 mil pés de café tratados pela família do colono e com o café a 1.500 cruzeiros o sacco beneficiado, ganha o fazendeiro mais de Cr\$ 39.000,00 — lucro liquido, após a dedução das despesas com o pagamento de salários e contratos, transportes, sacos, impostos, secagem, etc. E' claro que oficialmente os fazendeiros tentam esconder esses lucros a fim de pagar menos impostos, pagar salários mais baixos e conseguir financiamentos para grandes negocios. Contudo a media de produção em São Paulo, comprovada pelos colonos, é de 30 sacos em coco para cada colono (conclui-se em 1927).

VOZ DOS CAMPOS ECONOMICAS

OS IMPERIALISTAS FINANCIAM A IMIGRAÇÃO

COMISSOES DE "técnicos" italianos dirigem-se aos países da America Central e do Sul para organizar planos de imigração em larga escala "financiados pelo capital internacional" — é o que dizem noticias vindas de Roma. Os banqueiros italianos estão interessados em promover a emigração, como parte de seus planos de escravização de nosso povo e controle de nossa economia. O braço europeu será um instrumento do imperialismo, em nossos países. A solução que interessa aos povos latino-americanos, não está na imigração que trará maior subordinação dos trabalhadores aos interesses dos trustes, mas na guerra do imperialismo e do lugo semi-feudal que mantém as grandes massas na condição de párias vitimados pela fome e pelo atraso.

UM INDICE DO ABANDONO DOS CAMPOS

Pesquisa recente entre os alunos de grupos escolares da capital paulista concluiu que 24% deles provinham do interior, principalmente das zonas rurais, onde a vida se torna cada dia mais insuportavel. A situação dos trabalhadores do campo, sem quaisquer direitos, trabalhando em terra alheia, leva grandes massas a procurar as cidades industriais, onde vão engrossar as fileiras do proletariado.

NEGOCIATA NA SIDERURGIA NACIONAL

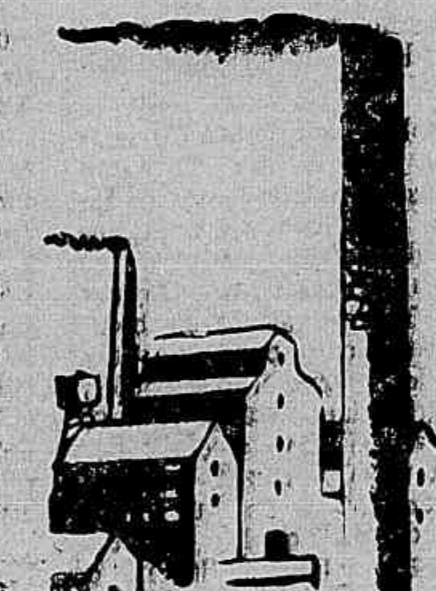
Um novo emprestimo acabou de ser negociado junto ao Banco de Exportação e Importação — agência do governo banqueiro A. Cia. Siderurgica Nacional, que já devia muitos milhões de dólares ao Banco, vem de ajustar condições para um novo emprestimo. Essas condições podem ser as piores: participação de "técnicos" imperialistas na direção da nossa usina para impedir que esta se desenvolva; a venda a concordar com a produção americana. Trata-se de uma negociata que terá como consequência a sabotagem da produção brasileira em benefício dos trustes de Wall Street.

CAI EM SÃO PAULO A PRODUÇÃO DE LARANJAS

De 1943 para 1944 a produção de laranjas em São Paulo caiu de 4.923.000 caixas para 2.600.000 caixas. Como se trata do principal Estado produtor de laranjas, o destino em larga escala à exportação temos a um índice de empobrecimento da agricultura paulista que se afeta cada vez mais em crise. DENTRO DO PAIS DE...

NOSSAS EXPORTAÇÕES

Apesar da alta do café ultimo, tábia da salvação da ditadura Dutra, o nosso comercio exportador em 1944 cresceu em relação a 1943. Nos primeiros 8 meses, a queda em relação ao ano anterior foi de 11,7 por cento. As exportações para quase todos os países se reduziram aumentando apenas para os Estados Unidos. Isto significa maior dependência da economia nacional dos interesses dos trustes banqueiros, que se aproveitam disso para impo- novas e mais absurdas exigencias à nossa economia.



Stalin Visto Pelo Povo

Lenin e a Luta Contra o Oportunismo

CAMPEÃO DA PAZ E DA LIBERDADE

HOJE AO levantar-me nos confins da pátria, apesar de estar processado pela ditadura de Dutra e Ademar, com a minha companheira e filhos sem conforto algum, notei para o lado do Oriente o romper do sol, anunciando o dia 21 de Dezembro — o dia em que o generalíssimo Stalin completa 70 anos de idade, 70 anos de uma vida que será eterna porque nós trabalhadores amamos o grande construtor do socialismo, o esmagador da fera nazista, o defensor da Paz e liberdade, o maior inimigo da exploração do homem pelo homem.

Por isso te rendemos, general Stalin, todas as homenagens que lhe possamos prestar.

João Tomaz de Aquino — vereador pela Câmara Municipal de Fernandópolis.



NAO PERCO A FE

Em comemoração á data do aniversário de Stalin venho deixar a minha saudação e enviar-lhe os meus sinceros parabéns.

Sou alfaiate de profissão, mas presentemente me acho no sertão brasileiro, rigorosamente trabalhando em meio de sol e chuva, produzindo mais para os latifundiários do que para o sustento dos meus cinco filhos menores, que ainda não pude enviar, um sequer, á escola.

Mas não perca a fé. Sei que um dia virá em que as idéias do generalíssimo Stalin penetrarão em nosso solo, e os oprimidos se libertarão.

José Marçal de Oliveira — Poxoréu (Mato Grosso)



O QUE MAIS LUTOU E CONTINUA A LUTAR

O aniversário do grande guia do proletariado e dos camponeses da Rússia e do mundo inteiro, também o campeão da Paz, não pode passar despercebido de nós, trabalhadores. Não podemos deixar de levar-lhe as mais calorosas homenagens, pois ele é o que mais lutou e continua lutando sem descanso pela democracia, pela liberdade, contra o imperialismo e a escravização dos povos.

Stalin é o grande chefe que derrotou o nazi-fascismo, que se alastrava feroz destruindo tudo o que era alegria e bem estar da humanidade. Stalin é uma luz que nos ilumina. Cada dia se multiplicam suas grandes obras de progresso e cultura. Eu não sei como dizer de minha admiração por Stalin porque tudo o que escrevo é pouco. Sei, entretanto, que essa admiração minha e de meus irmãos trabalhadores se expressa na decisão de continuarmos pela estrada que ele aponta ao proletariado, lutando sempre por um Brasil livre e democrático. Quem assim escreve é uma operária tecelã que se orgulha de ter Stalin como comandante supremo.

Antônia Lopes Rodrigues — São Paulo (Capital)

STALIN, ARQUITETO DE UM MUNDO MELHOR

Exatamente há quinze anos, na "A Luta", que ainda se edita nesta Cidade, eu publicava uns ligeiros dados biográficos do Secretário Geral do Partido Comunista Bolchevique da URSS, quando então procurei demonstrar, quão segura estava e se-

laria a nau do socialismo tendo a lhe dirigir o leme, o pulso firme do tantas vezes provado camarada Stalin.

Naqueles negros dias de 35 quando o fascismo em vertiginoso ascenso parecia tudo obstruir, muitas vezes os trabalhadores calcados sob os pés de sangui-sugos despostas, sentiam-se encorajados a prosseguir na luta, confiantes no futuro da classe operária ao se lembrarem de Stalin e seu glorioso Partido.

Quando as feras de Hitler rondavam os subúrbios de Moscou, quando muitos democratas sentiam-se já perdidos, nós os trabalhadores, os comunistas de todo o mundo, inabalavelmente confiantes no completo êxito do País do Socialismo, construído e dirigido pelo guia genial universal da classe operária, o camarada Stalin. E como símbolo da verdadeira tenacidade, de invencibilidade, entrou para o dicionário de todos os povos da terra, o vocabulo STALINGRADO.

Hitler e Mussolini que destruíram ordens como senhores do mundo capitalista, que forjaram o eixo e o pacto anti-comintern, tiveram o fim merecido e apenas pertencem ao passado e integram a historia como uma mancha sangrenta. E Stalin? continua na sua gloriosa tarefa, de construção de um mundo melhor, ali está ele firme como cerne de madeira de lei, setenta anos bem vividos para o bem da humanidade inteira. Ali está ele como bandeira, como símbolo encabeçando a luta pela paz, contra os imperialistas, miseros mercadores de guerra, que não tardará muito terão o mesmo e triste fim de seus emulos, Hitler e Mussolini, fim que se inicia com Chiang Kai Shek á frente, marchando para o abismo. E nós, os

homens da classe operária confiamos no mundo melhor que se avizinha, onde sobreviverá a paz e a liberdade. Stalin... Stalin... Stalin...

Anapolita (Goias).

STALIN

Stalin — setenta anos de vida — cinquenta e seis anos de lutas. Destronaste tzares. Exerciste sabotagens. E aos nazistas agressores? A feras desbaratas e, em seu próprio covil. Novos tzares surgem e outras feras voçiferam de odio, ganancia e destruição. Mas é Stalin e, por isso as feras rugem de medo.

As mães estão felizes porque tu foste Stalin. Subjugaste do jugo o mais voraz: — o Jugo do Capital — e suas consortes famintas e a miséria e a exploração.

Teus atos, somente eles dizem. Dizem ao mundo quem és: SETENTA ANOS DE VIDA DE LUTAS PARA A HUMANIDADE. És o matco de uma época. A Luta. A Vida. A Vitória do povo trabalhador. És a página de honra do livro do povo. Caminhas a Humanidade para a manhã da vida. Cada ano passado de tua existencia, um passo andado rumo á Aurora.

O sucessor de Lenin só poderia ser Lenin, um companheiro de Lenin; STALIN é Lenin também! Pareces dizer aos martires, Aos martires esses heróis — A vitória do povo é a vitória dos martires. Zélia — ó Trabalho brasileiro, ninguém tombou em vão! (O comunismo vem vindo em sua quadriga de fogo...) STALIN tua obra somente diz ao mundo quem és: — AMANHÁ, que belas serás tu, AMANHÁ de Stalin!

LAERTE PEDRO DE BONFIM

O Aniversário de Stalin na Câmara Municipal de Campos

Trecho de um discurso do vereador campista Adão Voloch:

"Stalin, completará 70 anos neste mês, no dia 21. São longos e fecundos anos de lutas e trabalhos por uma humanidade feliz.

Sejam os positivos. De um lado Truman armazena bombas atômicas para destruir cidades e arrazar populações, de outro lado Stalin remove montanhas com a energia atômica para fertilizar desertos. Todos os povos que mantêm de pé aqueles compromissos, saudam a Stalin o

fator de paz e a segurança de vitória contra a agressão e a rapina imperialista.

Terminando, Sr. Presidente, Senhores Vereadores, a vida de Stalin se funde nestas palavras: o unico mal é a exploração do homem pelo homem; a unica tarefa, instaurar uma ordem que não haja lugar para a exploração; o unico dever, contribuir para a luta em prol dessa ordem social, a unica pauta para julgar a conduta humana, verificar se contribui ou se se opõe a causa do socialismo".

Vereador Adão Voloch — Campos, 17-12-49.

(Conclusão da 1.ª pag.)

"Marx e Engels lutaram sistematicamente e invariavelmente contra o oportunismo no partido socialista alemão e perseguiram o espirito filisteu intelectual e pequeno-burguês no socialismo".

E mais adiante: "Eles ensinaram insistentemente aos social-democratas alemães a não cair no filisteísmo, no "cretinismo parlamentar" (expressão de Marx em carta de 19 de Setembro de 1879), no oportunismo intelectual pequeno-burguês".

Segundo as tradições de luta de Marx e Engels contra o oportunismo, Lenin tornou-se a mais alta expressão dessa luta no movimento revolucionário mundial, elevando-a a um nível antes jamais atingido, principalmente num dos períodos decisivos da historia da humanidade, quando se desencadeou a primeira grande guerra. Arrancando então a máscara dos traidores do proletariado que se aninhavam no seio da Segunda Internacional, Vladimir Ilitch asestava profundo golpe nas forças do imperialismo pois não só desmascarava os mais perigosos agentes do imperialismo que se escondiam entre a classe operária, como também armava o proletariado para novas batalhas revolucionárias.

Justamente as experiências da luta de Lenin contra o oportunismo nesse período são as que no momento, em face do perigo iminente de guerra, devem ser mais estudadas. E' verdade que as condições do mundo nos dias que correm são completamente diversas das existentes naquela época. Mas, nem por isso, o estudo da luta que Lenin sustentou contra o oportunismo naquele período deixa de ter a maior oportunidade. Ao contrario, esse estudo é da maior atualidade, uma vez que nos ajudará a enfrentar com justeza as grandes tarefas que temos a analisar, principalmente porque cometemos sérios erros oportunistas que poderiam ter as mais funestas consequências para o movimento operário revolucionário do país se não fossem atacados a tempo.

O que é fundamental para nós nas atuais circunstancias no que se refere ao aproveitamento das experiencias da luta de Lenin contra o oportunismo é o aspecto que diz respeito em saber manter, nas condições mais duras e difíceis, em toda a sua plenitude, o espirito revolucionário vivo do marxismo-leninismo. Isto significa que precisamos estar sempre alertas para tomarmos não só resoluções justas, como também tomar todas as medidas para pô-las em pratica.

Por isso mesmo, devemos ter sempre em mente o que nos ensina Lenin em seu folheto "O programa militar da Revolução Proletária".

"Contra o oportunismo, por ultimo, não se pode lutar naturalmente, só com programas, mas unicamente vigiando sem descanso para que sejam postos em pratica de maneira efetiva".

Isso nos adverte para as grandes responsabilidades que temos como vanguarda organizada da classe operária, porque como revolucionários consequentes, devemos ter sempre presentes as justas resoluções que tomamos nos ultimos tempos, a fim de que sejam efetivamente postas em pratica nos momentos oportunos, precisando cada comunista estar imbuido ao máximo desse ensinamento leninista.

Assim é justo, pois recordarmos que os mais destacados dirigentes do proletariado brasileiro, tendo á frente o grande lider Luiz Carlos Prestes, falando em nome dos comunistas brasileiros, assumiram o compromisso de que jamais faríamos guerra á gloriosa União Soviética, ao mesmo tempo que também se comprometeram, caso os ingentes esforços que atualmente realizam os povos pela paz não pudessem evitar o desencadeamento de uma nova guerra imperialista, de fazer para transformar essa guerra imperialista em guerra de libertação nacional. Esses solenes compromissos serão, sem duvida, executados pelos comunistas brasileiros á frente de nosso povo porque somos fieis aos ensinamentos de Lenin e porque não nos deixaremos jamais confundir com os vis oportunistas a Segunda Internacional que nas vésperas do desencadeamento da primeira guerra mundial tomavam as resoluções mais radicais para depois na pratica, falarem miseravelmente.

Os grandes ensinamentos de Lenin na luta contra o oportunismo são também para nós de grande valia no processo auto-crítico que estamos realizando em face dos erros oportunistas que cometemos durante o período em que o PCB tinha vida legal. Já o camarada Prestes, no seu trabalho de maio de 1949 analisando esses erros dizia o seguinte:

"Substituímos a luta de classes pela colaboração de classes e pensavamos erroneamente evitar os golpes da reação amainando as contradições de classe em vez de aprofundá-las, como ensina e manda o leninismo".

Cometemos esses erros, como muito justamente diz Prestes, porque de fato enveredamos pela senda tortuosa do oportunismo e abandonamos o justo caminho apontado por Lenin no seu combate intransigente aos oportunistas da Segunda Internacional. Com toda a clareza que seu genio permitia, o teorico do marxismo da época do imperialismo e da revolução proletária mostrou que o conteúdo politico do oportunismo é "colaboração de classes, renúncia á ditadura do proletariado, renúncia á ação revolucionária, reconhecimento sem reservas da legalidade burguesa, desconfiança para com o proletariado, confiança na burguesia". Não resta duvida que esse era também, guardando as devidas proporções, o conteúdo de nossa anterior linha politica e não estávamos muito longe daquelas, a quem Stalin se refere, que punham nas nuvens as formas legais de luta e acreditavam "matar" o capitalismo com a legalidade. Cabe agora a todos nós, aproveitar a nossa dura experiencia e os ensinamentos de Lenin no combate ao oportunismo para varrermos definitivamente com os restos que ainda possam existir de nossa velha bagagem, assegurando e aplicando a atual linha revolucionária.

A luta de Lenin contra o oportunismo também nos arma para que enfrentemos com êxito o inimigo mortal de nosso povo, de nossa independencia, de nosso progresso e de nossa soberania: o imperialismo ianque. A luta consequente pela libertação nacional de nossa Patria do jugo imperialista dos trustes e monopólios norte-americanos está indissolvelmente ligada á applicação de uma justa linha politica revolucionária que não admite qualquer concessão ou capitulação perante o inimigo irreconciliável de nosso povo. Mobilizar todas as forças verdadeiramente patrióticas sob a direção do proletariado para derrotar no país a dominação imperialista é o justo caminho para conquistarmos a completa emancipação nacional, e essa tarefa é incompatível com toda espécie de oportunismo, seja qual for a sua máscara. Já o grande Lenin em 1918, em palavras candentes, mostrava essa incompatibilidade, em outra época e em outras condições, é certo, mas que se aplicam integralmente na presente situação brasileira:

"Uma luta contra o imperialismo que não está indissolvelmente ligada á luta contra o oportunismo é uma frase vazia ou um engodo".

E' imprescindível que nos capacitemos cada vez mais que na luta contra o imperialismo ianque é necessário arrancar sem vacilações a máscara de todos os seus agentes, claros ou encobertos, isto é, tanto o governo de tração nacional de Dutra, o PSD, a UDN e os outros partidos abertamente a serviço dos imperialistas, quanto os "socialistas" do tipo Hermes Lima e João Mangabeira, os trabalhistas, já agora fantasiados de "anti-imperialistas", com o demagogico Getúlio á frente. Qualquer concessão ao imperialismo é traição á classe operária e ao povo brasileiro, pois no momento enfrentamos uma situação decisiva: ou conquistamos no mais curto prazo a nossa emancipação nacional ou nos transformamos numa simples colônia ianque. E só derrotaremos no país o imperialismo se nos mantivermos numa posição anti-imperialista inflexível, livre de qualquer oportunismo.

Com o agravamento da situação internacional, com a divisão irreconciliável do mundo em dois campos, com o crescimento do perigo iminente de guerra, definem-se cada vez mais, tanto no plano politico mundial como na arena politica interna, as posições das forças políticas. Já não é facil fazer demagogia, iludir facilmente as massas, pois ou se está de lado do campo democrático e anti-imperialista, ao lado das forças da paz, ou se está no campo anti-democrático e imperialista, com as forças da guerra. Não há um terceiro caminho, uma vez que este será sempre o mesmo caminho da traição ao povo, da reação e da guerra.

Por isso mesmo, mais do que nunca, é preciso fidelidade aos princípios do marxismo-leninismo, firmeza ideologica e combate decidido e sem piedade ao oportunismo em nossas fileiras, desmascarando em todas as suas manifestações. Sigamos o exemplo imortecedor do grande e genial Lenin que durante toda a sua vida não parou de causticar com a maxima energia o oportunismo, e que um ano antes de sua morte, em 16 de janeiro de 1923, ainda atacava o oportunismo em seu rapido estudo "Nossa Revolução":

"Salta á vista, sobretudo, a pedantice de todos nossos democratas pequeno-burgueses, assim como todos os heróis da Segunda Internacional".

Inspirados nos ensinamentos de Lenin lutemos sem tréguas contra o oportunismo.

(Conclusão da 1.ª pag.)

do da Central do Brasil não quer pagar; o pagamento dos cinco meses de aumento de vencimentos relativo ao período de agosto de 1948 a janeiro de 1949 que continuou sem receber, embora isso seja um direito líquido deles; a revogação do dec. 240, a desocupação das dependências da estrada no Rio, pela polícia, bem como a garantia de que não será encoberta nenhuma onda de perseguição aos grevistas.

Os ferroviários lutam pelo que lhes pertence e estão em um razão. Ao perseguir-se com todo o seu ódio fascista a tirania de Dutra impõe à classe operária e aos democratas e necessitada de uma efetiva e pronta solidariedade dos grevistas, porque na verdade a sua luta é de todo o proletariado e de todos os democratas. De todo o proletariado porque os ferroviários da Central lutam neste momento, contra uma das formas mais hediondas de exploração dos trabalhadores que se está generalizando no país: — a de atrasar o pagamento de salários e gratificações dos operários, até quase liquidá-los de fome; de todos os democratas porque, na prática, procuram reconquistar um direito inadmiável, o direito de greve que com todas as demais franquias democráticas se encontra sangranamente golpeado e espezinhado pela tirania de Dutra.

ELEVADO ESPÍRITO DE LUTA

É porque se batem por uma causa tão justa que os grevistas demonstram essa extraordinária combatividade que se revela através de exemplos magníficos.

Em Lafayette, por exemplo, às vésperas da greve, os ferroviários indignados com a prisão injusta de um companheiro, dirigiram-se incorporados à delegacia de polícia e, após invadirem o prédio, vencendo a resistência dos carcereiros, arrombaram as portas do carcere libertando o trabalhador detido. Em Belo Horizonte a polícia conseguiu encerrar um renegado que se prestou ao papel de larápio-greves. Com ele tentou fazer sair uma locomotiva. Mas as mulheres dos ferroviários que lutam vigilantes ao lado de seus maridos foram se detar com os filhos no leito da estrada para que a locomotiva não saísse da esta-

ção. O traidor não teve coragem de passar por cima daqueles corpos de trabalhadores e deteve a máquina, sendo nesta ocasião perseguido pelo povo que atrás dele e lançou aos gritos de "lincha o bandido".

Ainda em Belo Horizonte, apesar das violências da polícia de Milton Campos os quatro mil grevistas que se concentram naquela Capital foram às ruas em gigantesca passeata, realizando concorrido comício no centro da cidade.

Este é o espírito de luta dos grevistas, que a direção da estrada, a polícia, a imprensa dos patrões e o rádio procuram quebrar e amorrer lançando toda série de boatos sobre "o declínio do movimento". Para esta técnica de seus inimigos, bem conhecida, aliás, de movimentos anteriores, é que devam estar alertas os ferroviários da Central, em lidos os

setores. Como ainda há pouca atenção a manifestação da greve em Belo Horizonte, em toda a Estrada em Minas, não há mais uma só locomotiva e não funciona um só serviço da Estrada. A greve prosseguirá.

UM EXEMPLO PARA TODOS

Neste momento de mais aguda ofensiva patronal para exploração maior da classe operária e de sinuosas provocações da ditadura de Dutra e do imperialismo lanque para a completa recolonização de nossa pátria, para implantar no país uma tirania ainda mais terrorista e fascista a serviço dos planos guerreiros de Wall Street, os bravos ferroviários da Central nos dão um exemplo concreto de como se luta contra a fome e o terror. É travando batalhas como as que eles travam, ago-

ra, que os trabalhadores lutam para a conquista da paz e da liberdade.

Todos os trabalhadores que, se encontram sem receber o abono de Natal por que lutaram e a que têm direito; que receberam sem ser atendidos, aumento de salários para fazer face ao alto custo de vida, que desejam melhores condições de trabalho e respeito aos seus direitos, recebem dos ferroviários da Central uma lição que devem aproveitar sem perda de tempo em defesa de seus direitos à vida e à liberdade. E todos os patriotas, todos os democratas que desejam tirar nosso país da situação de miséria e dependência do imperialismo em que se encontra sob a ditadura de Dutra têm o dever de nesta hora dar nós a solidariedade material e moral aos que estão lutando, em duras condições, contra fome e a exploração.

Diretor Responsável		ASSINATURAS	
Waldyr Duarte		Anual	R\$ 20,00
Redação e Administração		Semestral	R\$ 12,00
AV. RIO BRANCO 257		Numeros avulsos	R\$ 1,00
1.ª and — Sales 1711-1712		Através de	R\$ 0,50
		Estado de Janeiro	Brazil

Noticiário da Paz

PELA PAZ, AS MULHERES CEARENSES

A Federação de Mulheres do Ceará, empenhada em vigoroso movimento em defesa da paz, lançou uma campanha nesta capital para angariar mais de 5.000 assinaturas em um pronunciamento contra a guerra imperialista. Consta ainda do programa de luta contra a guerra, patrocinado por aquela Federação, a realização de comícios e conferências.

NÃO SERÁ APENAS COM MANIFESTOS QUE SE GANHARA A PAZ

O deputado pernambucano Paulo Cavalcanti, em declarações à imprensa recifense, declarou que o Manifesto dos Partidários da Paz, distribuído a todas as assembleias legislativas e divulgado em todo o país representa uma garantia de que as forças que lutam contra a guerra estão alertas contra as ameaças de uma nova carnificina. Frisou ainda que a paz somente poderá ser garantida através de intensa luta, não podendo tal batalha ser ganha apenas por meio de manifestos. Para isso é indispensável a organização das massas populares contra os provocadores de guerra, especialmente contra a Lei de Segurança, cujo objetivo principal é frustrar a campanha pró-paz.

"O Brasil a Stálin"

A DIREÇÃO de "Voz Operária" recebeu uma carta de Juvencio José D'Ávila, de Curitiba, a propósito de um artigo meu publicado no número de 26 de novembro deste jornal, intitulado "O Brasil a Stálin". O misivista dando mostra de seu espírito de vigiância, levanta dúvidas sobre se o autor do artigo não seria o antigo ministro da Viação do governo Washington Luiz, Sr. Victor Konder, de restos já falecido.

A este respeito, convém esclarecer que a não ser o parentesco, nunca tive qualquer ligação política com os reacionários políticos catarinenses de mesmo sobrenome que pertenciam ao antigo Partido Republicano Catarinense e que hoje estão na UDN. Entre eles e eu há uma diferença fundamental: eles sempre foram homens das classes dominantes, fazendo a política das classes dominantes; enquanto que eu desde há muitos anos formo com o proletariado o meu ponto de vista. Prestes, faco a política das massas exploradas de nosso povo.

Aliás, o próprio artigo sobre Stálin é bastante expressivo a respeito: quem está com Stálin hoje, é partidário da independência nacional, luta contra o tráfego imperialista americano. Realiza esforços

para que o povo brasileiro vires esta coisa que está, conquistando a sua democracia, uma democracia sem latifundiários e sem trustes.

Concordamos com o misivista: nunca o nosso povo esteve tão perto da vitória como agora. Muitos reacionários sabem disso. Portanto, "dormindo e vendo". Por outro lado, entretanto, convém acentuar que quem está com Stálin hoje, coloca a luta pela Paz contra os provocadores de guerra, acima de tudo. E qualquer pessoa tenha o passado que tiver ou seja o que for que se dispuser, hoje a lutar pela Paz é um aliado do proletariado, serve a causa das forças progressistas da humanidade.

Assim, penso que, em homenagem a Stálin, os ensinamentos que podemos tirar deste caso se resumem no seguinte: Por um lado espírito de vigilância de classe, intransigência em matéria de princípios. Por outro, flexibilidade e compreensão políticas na luta pela Paz a fim de que se torne cada vez mais poderosa a grande frente de luta dos povos pela Paz, que há de destruir os provocadores de guerra e abrir caminho à marcha dos povos para o Socialismo.

Rio, Janeiro de 1950 — Victor Márcio Konder.



A Provocação lanque Revela Desas...

(Conclusão da 1.ª página)

rança e firmeza. Nunca os imperialistas deram tanto apoio a um governo tirano quanto ao de Chiang Kai Shek, e nunca um governo e o bando criminoso do Kuomintang. E, isso impeçou o povo chinês de lutar? Impeçou o povo chinês de esmagar seus inimigos e libertar-se sob a direção de Mao Tse Tung?

E aqui, no Brasil, o que vamos? No momento mesmo em que se agitam as provocações, em que a imprensa dos trustes pede mais terror e mais sangue, o fortalecimento dos comunistas e a prisão dos patriotas que lutam ao lado deles contra o imperialismo e a tirania, a classe operária responde-lhes com um movimento grandioso como a greve dos bravos ferroviários da Central do Brasil. E uma greve dessas, que é uma gloriosa demonstração das possibilidades de luta do proleta-

riado mas não é ainda a vitória, a reação de toda a sua força inventiva, a sua empanico a tirania de Dutra e os políticos das classes dominantes. Este é o momento em que hoje frágeis as bases em que se sustentam os opressores, e os cartões de nosso povo. Mostra como a própria tirania compreende que o movimento das lutas populares, o desenvolvimento de uma série de lutas mais altas que as dos ferroviários da Central, pode marcar o início de sua irremediável derrota.

Vigilantes, desmascarando profundamente as provocações do inimigo, tenhamos por isso a certeza de que é passada a ofensiva, aprofundando as lutas pela paz, o pão, a terra e a liberdade, que afastaremos a ameaça de novos golpes fascistas contra o povo, derrotaremos os sinistros interesses da ditadura e conquistaremos finalmente uma verdadeira paz.

O Camarada STALIN

(Conclusão da 12.ª pag.)

manifesto, indicando que o proletariado não pode deixar de eleger essa assembleia popular e que o direito dos camponeses ao sufrágio não é garantido. O artigo demonstra que o manifesto é uma manobra do governo czarista, um intento de reunir no seu redor todas as forças tenebrosas da reação. O periódico aconselha o boicote da Urma Bulgária. Como se sabe, os bolcheviques boicotaram ativamente, e com êxito, esta Urma.

O mesmo número insere o artigo "O governo provisório revolucionário e social-democrata", onde se defende com talento e clareza a palavra de ordem dos bolcheviques de participação no governo provisório revolucionário.

No número seguinte, o 12, de 15 de outubro de 1905, o artigo "A reação recrudescer", acentua-se que o governo czarista faz o possível para sufocar a revolução popular. "Bala para o proletariado, promessas murtas para os camponeses e 'direitos' para a grande burguesia; estas são as medidas de que se compõe a reação".

Este artigo foi escrito antes da greve de outubro em toda a Rússia. Mas o camarada Stálin e seus companheiros de luta da União do P.O.S.D.R. do Cáucaso se arremavam

perfeitamente e orientavam a massa ante os acontecimentos que se desenvolviam. Indicavam que se acercava uma nova onda revolucionária e que os sucessos de setembro em Moscou e Petersburg eram precursores desta vaga revolucionária. O artigo desmascarava o revisionismo menchevique, os sonhos de que sob o czarismo, pudesse haver uma Assembleia Constituinte com plenos poderes. O artigo apelava uma vez mais para que se preparasse a insurreição armada. Só no triunfo da insurreição do povo está a salvação.

Em outro artigo do mesmo número 12 do "Borbá Proletária", intitulado — "Uma armadilha da burguesia" — desmascara-se o que é, na realidade, o congresso dos zentivos e a idéia que se celebrou em meados de setembro de 1905. Naquela Congresso, como é sabido, se constituiu o chamado "partido da liberdade do povo" ou seja o "Partido Kadete" ou "Democrata Constitucional". O "Borbá Proletária" denuncia que que os "kadetes" não são nem socialistas nem democratas, porque odeiam o movimento socialista e a República democrática. Na realidade os "kadetes" sustentam o trono do czar. Só querem limpar um pouco os seus direitos e ainda assim sob a condição de que tais direitos passem às mãos da burguesia.

O artigo indica que os mencheviques do Cáucaso vão a rebuque dos "kadetes" e que em seu jornal "Socialdemokrat" armam para

os trabalhadores a mesma cilada do programa dos "kadetes".

No livro do camarada L. Bera podem-se encontrar numerosos trechos de artigos do camarada Stálin, insertos no "Proletariado da Erdola" e outros órgãos artigos que iam dirigidos contra os mencheviques.

Quando estes no "Socialdemokrat" iniciaram a campanha contra Lenin, contra o bolhevismo o camarada Stálin publicou, no número 11 do "Proletariado da Erdola" — a "Resposta ao Socialdemokrat". Desta resposta, como se sabe falou Lenin em termos bastante elogiosos. Também se sabe por proposta de Lenin o "Proletariado" transcreveu o artigo do camarada Stálin "O III Congresso ante o tribunal dos mencheviques do Cáucaso".

Depois do manifesto de 17 de outubro de 1905 quando os mencheviques se celebravam com um triunfo, o camarada Stálin interveio contra eles num miting no distrito de Nansaudev, em Tiflis. O periódico "Kommunist" em seu número 284 de 1929, publicou recordações de um dos participantes do comício.

Então aparece na tribuna o camarada Stálin. Tendes um mau costume, devo dizê-lo francamente — começa — de receberdes com público aplausos seja quem for e diga o que disser. Dizem-vos: "Viva a Liberdade!" e aplaudis. "Viva a revolução!" e aplaudis. Bem! Mas quando dizem-vos: "Abaixo as

armas!" também aplaudis. A revolução pode triunfar sem armas e qual é o revolucionário que diz "abaixo as armas"? O orador que eu digo, provavelmente um partidário de Tolstói e não um revolucionário e seja quem for, é um inimigo da revolução, da liberdade do povo. O público gritou-se, ouviram-se vozes: "Quem é? Que língua mais incômoda! Fala como um 'kadete'!" Stálin prosseguiu: "De que necessitamos para conseguir um verdadeiro triunfo? Necessitamos de três coisas — compreendeis e recordais bem: a primeira coisa que necessitamos é armamento; a segunda armamento; a terceira, mais outra vez armamento."

Rebom grande aplausos e o orador desceu da tribuna (Citado segundo o livro de L. BERA).

Naquele transcendente período da história da revolução russa, do mesmo modo que durante os anos que se seguiram na história do Partido Bolchevique, observamos uma completa identidade de ideias e ação entre Lenin e Stálin, os dois mestres geniais da revolução.

Lutando contra os mencheviques, la Transcaucásia, o camarada Stálin defendeu justiça e propaga a teoria leninista da revolução, a doutrina estratégica bolchevique da ditadura democrática do proletariado e dos camponeses e da luta de passagem da revolução democrática burguesa à revolução socialista e o problema nacional do proletariado. (L. Bera, livro citado).

O MAIOR LIDER POPULAR DE NOSSA HISTORIA

Ainda repercute em todo o país a comemoração do 52.º aniversário de Luiz Carlos Prestes.

As notícias que continuam a chegar dos mais distantes municípios, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, sobre o grande número de iniciativas populares nos festejos do 3 de Janeiro, são uma prova incontestável do prestígio imenso de que desfruta no seio das massas o mais querido chefe revolucionário da história política do Brasil.

As notícias que hoje possuímos sabem-se que não ficou um só município brasileiro que não comemorasse o aniversário de Prestes, do modo por que foi possível. As alvoradas de foguetes e bombas, principalmente, se verificaram em quase todas as cidades — tanto nas grandes capitais como nas vilas mais afastadas do interior. Nas capitais essas alvoradas tiveram tanta repercussão que deixou a polícia — completamente mobilizada para reprimir as comemorações populares do aniversário do Cavaleiro da Esperança — desorientada e possessa.

BANDEIRAS VERMELHAS DESFRALDADA EM PRAÇA PÚBLICA

Mas, nas comemorações do aniversário de Luiz Carlos Prestes, como já havia acontecido nas do 70.º aniversário de Stalin, o que mais chama a atenção é o número de audaciosas iniciativas, através das quais as massas populares desmoralizaram o terror da ditadura de Dutra, infligindo-lhe uma evidente derrota.

Em Fortaleza por exemplo, às 6 e meia da tarde, quando era mais intenso o movimento, a multidão que se agrupava na Praça do Ferreira aguardando transportes em trânsito,

Ainda repercute em todo o país o 52.º aniversário de Prestes — Milhares de patriotas enfrentam as perseguições da tirania para homenagear o Cavaleiro da Esperança — Telegramas e mensagens de todo o Brasil

teve sua atenção despertada por uma chuva de boletins que caía dos edifícios mais altos. Os boletins, lidos avidamente e com entusiasmo pelo povo, traziam uma saudação dos cearenses a Luiz Carlos Prestes. Mas o entusiasmo da multidão se elevou quando um grupo de patriotas, arriscando a própria vida, surgiu no terraço do Ex-

celso Hotel hasteou no mastro ali colocado uma enorme bandeira vermelha. A bandeira foi içada e ficou tremulando num dos edifícios mais altos de Fortaleza, com a saudação do povo ao Cavaleiro da Esperança: "VIVA PRESTES".

Feito idêntico repetiu-se em São Paulo, na Praça do Patriarca, no dia 2 de Janeiro: de-

mostradas paulistas amarraram no terraço da Rádio Cruzeiro uma faixa de flanela vermelha de 9 metros, com a inscrição "Viva Prestes" em letras brancas e abriram-na quase à vista da polícia.

BOIAS COM BANDEIRAS NA GUANABARA

As iniciativas audaciosas fo-

ram sem conta, tais como as inscrições, feitas em das as cidades com as ruas severamente patrulhadas pela polícia que corria loucamente de automóvel e camionetes do um extremo a outro. Centenas e centenas de democratas, pelo Brasil à fora, muitas vezes sob a chuva e indormidos, passaram a noite do dia 2 de Dezembro,

a pintar nos muros, nas paredes o nome de Prestes e saudações ao 3 de Janeiro. Hoje municípios, como o de Angra dos Reis, em que essas inscrições foram feitas bem em frente à própria sede da polícia.

Mas essas inscrições não apareceram somente nas cidades: em no campo, nas cancelas das fazendas, as mãos dos camponeses escreveram o nome do guia de suas lutas, como se verificou no Triângulo Mineiro, em Altair e outros municípios paulistas.

E as centenas de faixas pesadamente colocadas nos postes, em quase todas as capitais? O aparecimento delas mostra que o amor do povo a Prestes é incomensuravelmente maior que o terror da ditadura de Dutra.

Uma grande iniciativa, no Estado do Rio, foi a colocação, na Guanabara, de dezenas de boias, com bandeiras vermelhas trazendo inscrito o nome de Prestes. Mais de 12 horas assou a polícia no trabalho de limpar a baía dessa boias que despertaram viva impressão aos viajantes no dia 3 de Janeiro entre o Rio e Niterói.

MILHARES DE MENSAGENS DE TODO O BRASIL

Numerosas festas, churrascos, almoços e jantares também se realizaram em sites e casas particulares em homenagem a Prestes, inclusive no campo, conforme nos mandam comunique os camponeses de Londrina, no Paraná e de Colômbia em São Paulo.

A Prestes foram endereçadas já têm muitos milhares de felicitações. Em nossa redação temos copia de inúmeras delas, que os seus autores tiveram a bondade de nos enviar. São

(Conclui na 8.ª pag.)

CONCURSO POPULAR SOBRE LUÍZ CARLOS PRESTES

NADA NOS DETEM

O. SANTIAGO

(artigo premiado nesta semana)

vo e embarcam o Brasil na canoa furada dos provocadores de guerra. Com esses pensamentos nossa decisão é inabalável. Temos de deixar escrito naquela zona o nome de Prestes e de seu Partido, o nome da classe operária e a lembrança de que o Cavaleiro da Esperança faz 52 anos de idade.

A chuva continua a cair impiedosa e fria. Sabemos que o local de trabalho está debaixo da mais severa vigilância policial. Todas as cautelas foram tomadas. Iniciamos as pinturas e continuamos alertas. Vemos ao longe um carro que vem de luzes apagadas. Tomamos novas posições. O carro para junto de nosso grupo que está oculto, pronto para qualquer eventualidade. Do carro salta um beleguim de meiraldora na mão; saltam os outros e contamos seis, que estão também de pistolas na mão. Eles cautelosos e acuados. Camiñham recelosos. Eles sabem que estamos perto. Os seis se dirigem agora para a rua onde está nosso velho dirigente. Nosso corpo de segurança se divide e toma novas posições. De for-

ma alguma consentiremos na prisão do nosso comandante. Continuamos na expectativa, controlando os passos do bando armado. O que tem a meiraldora na mão já está junto de um camarada. Mas o grupo de rafeiros tem medo. Sabe que espertamos seus movimentos. Por isso andam agora mais depressa e voltam correndo ao carro, partem em louca disparada.

Salmos para pintar novo local. A chuva não pára. Na frente vai descoberto um camarada. É uma imprudência, pois na curvatura da rua um carro se detem e alguém o interpela. No carro estão três pessoas. Não vacilamos e cercamos o carro. O camarada diz qualquer coisa e o carro parte. Eram policiais, mas ficaram com medo. Foram, certamente, buscar reforços. Prosseguiamos. Ao longe, no fim da rua, debaixo de uma marquise, vemos um grupo parado. Alertamos os camaradas e avançamos em direção ao grupo. Nossos camaradas fazem a cobertura em cerco pelos flancos. No grupo sob a marquise reconheci um dos ocupantes do carro. Passamos e continua-

mos. Chegando ao novo local fomos obrigados a continuar andando, pois um de nossos companheiros foi acompanhado pelos policiais que estavam sob a marquise. Desistimos e voltamos ao local de trabalho. Novas pinturas foram feitas. Diversos carros da polícia pararam perto ou passaram de luzes apagadas. Continuamos o trabalho e novas bandeiras, faixas, cartazes, pinturas, distúcos foram deixados no local.

O dia vem raindo. Vemos operários de merita na mão passarem para o trabalho. A chuva está passando. O dia surge com a manhã radiosa. Nosso trabalho foi executado e superado. Como nos era possível, prestamos nossa homenagem ao camarada Prestes. Uma homenagem simples, na qual pusemos o rem todo o nosso amor e dedicação ao Cavaleiro da Esperança. Somente desejamos poder comemorar, pelos anos afora, essa data.

Agora, bastante molhados, caminhamos para nossa oficina diária. O dia já raou. A aurora é clara e bela. Mais uma aurora. Algum dia a aurora e a alegria de viver serão para todos para todos os trabalhadores... Prestes faz 52 anos e continua a luta. Nós lutamos ao seu lado, para libertar a classe operária, esmagar os fascistas, quebrar as garras opressoras do imperialismo, realizar a revolução agrária e impor a paz. Sabemos que ainda festejaremos o 3 de janeiro em outras condições: abertamente, nas ruas, junto com o povo livre.



O SEGUNDO numero do periodico "Borbá Proletariata" de 15 de julho de 1905, diz no artigo "A insurreição armada e nossa tática", que a chama da revolução se estende mais e mais; que a tormenta revolucionária, que se acaba incompreensível descarregar-se-á mais dia menos dia sobre a Rússia em poderoso dilúvio purificador, levando de roldão tudo o que é velho e apodrecido e varrerá da face da terra a autocracia czarista.

"Borbá Proletariata" polemiza com os "seguistas" os mencheviques, que falam do caráter espontâneo do movimento e não querem mover um dedo para organizar a insurreição. "Borbá Proletariata" investe contra a consignação manchevique de Mártov — armar o povo "do ardente desejo de armarse", — e coloca de um modo bolchevique o problema da insurreição armada.

Subentende-se a necessidade de uma vasta agitação e propaganda, a necessidade da direção do proletariado. Limitar-se a semelhantes indicações gerais significa fugir da resposta franca a um problema levantado pela realidade ou demonstrar a mais completa incapacidade de adotar a tática apropriada às necessidades crescentes da luta revolucionária. Naturalmente, devemos multiplicar nossa agitação política; a social-democracia deve procurar "submeter a sua influência" não só as grandes massas do proletariado, mas também aquelas vastas camadas do "povo", que aderem paulatinamente à revolução; devemos procurar popularizar entre todas as classes da população a idéia da necessidade da insurreição, mas não devemos fazer só isso. A fim de que o proletariado possa aproveitar a revolução iminente para



O camarada STALIN

E. YAROSLAVSKY

os fins de sua luta de classe, a fim de lograr um regime tão democrático que garanta o maior êxito da luta posterior pelo socialismo, ele não só deve converter-se no núcleo principal, em torno do qual se agrupe a oposição, mas também no "chefe e dirigente" da insurreição. A direção técnica e a organização da insurreição em toda a Rússia é, precisamente, a nova tarefa que os acontecimentos impõem ao proletariado, e, se o nosso Partido quer ser o verdadeiro dirigente político da classe operária, não pode nem deve se eximir deste dever...

Somente uma tal preparação ampla da insurreição pode assegurar a social-democracia o papel dirigente na luta iminente do povo contra a autocracia. Só a completa disposição para o combate dará ao proletariado a possibilidade de transformar os choques isolados com a polícia e com as tropas numa insurreição de todo o povo, destinada a substituir o governo czarista por um governo "provisório revolucionário". O proletariado

organizado, em oposição a todos os "seguidistas", empenhará todas as suas forças para assegurar a direção técnica e política da insurreição, premissa indispensável para que a revolução iminente se desenvolva segundo os interesses de sua luta de classe". (Citado segundo o livro de L. BERIA).

Segundo a orientação da "Iskra", o "Borbá Proletariata" recomenda que se adote na prática medidas mais energicas para armar o proletariado; encarece a necessidade de serem criados grupos especiais de combate para obter armas, distribuí-las à massa ensinai-lhe o seu manejo; grupos que estejam dispostos a sair à rua em qualquer momento, a pôr-se à frente das massas populares a rechassar os ataques das "centurias negras" e de todos os elementos reacionários, em geral dirigidos pelo governo.

O "Borbá Proletariata" recomenda que se faça um plano da insurreição em cada distrito, que se determinem os postos em que o inimigo é mais vulnerável, os pontos por

onde se deve iniciar o ataque, que se distribuam as forças pelos distritos e que se estude bem o terreno. Só uma preparação tão minuciosa da insurreição pode assegurar o triunfo.

No primeiro numero de "Borbá Proletariata", por exemplo, encontramos o artigo "O governo provisório revolucionário e nossa tática", artigo que coincide completamente, como os demais do mesmo jornal, com o ponto de vista de Lenin sobre os problemas mais importantes da tática proletária. Os mencheviques tinham, então, na Transcaucásia o seu proprio órgão: o "Socialdemokrat". O "Proletariatis Brdsola" polemizou constantemente com o "Socialdemokrat" menchevique desmascarando a linha oportunista e anti-revolucionária dos mencheviques.

Sobre o temor dos mencheviques de participar do governo revolucionário, escrevia por exemplo o "Borbá Proletariata", "Os bakunistas — diz Engels — predicaram durante muitos anos que toda ação revolucionária de cima para baixo é nefasta, que tudo deve ser organizado e feito de baixo para cima" (C. Marr e F. Engels — "Revolução na Espanha" — "Os bakunistas em ação", pag. 18ª ed. russa). Não será dos anarquistas de quem os nossos novos iskristas e seus discípulos do "Socialdemokrat" aprenderam sua sabedoria política?

No numero 11 do "Borbá Proletariata", de 15 de agosto de 1905, o artigo "O manifesto do tzar e a revolução popular" desmascara o sentido do manifesto sobre a convocação de uma assembleia popular à base da lei redigida pela conferencia de Bulguin. Passo a passo o artigo descobre o fundo do

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)